UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES
YGOR SILVA MASCARENHAS

A INFLUÊNCIA DA TOPOFILIA NO AMBIENTE DE TRABALHO: CONEXÕES EMOCIONAIS E QUALIDADE DE VIDA

Mogi das Cruzes-SP
2025

UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

YGOR SILVA MASCARENHAS

A INFLUÊNCIA DA TOPOFILIA NO AMBIENTE DE TRABALHO: CONEXÕES EMOCIONAIS E QUALIDADE DE VIDA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade de Mogi das Cruzes como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Políticas Públicas.
Área de concentração: Políticas Culturais e Educacionais: Diversidade e Cidadania

Prof. Orientador: Dr. Augusto Leal Rinaldi

Profa. Coorientadora: Dra. Renata Scabbia

Mogi das Cruzes-SP

2025

FINANCIAMENTO



Ficha catalográfica
Universidade de Mogi das Cruzes - Biblioteca Central

Mascarenhas, Ygor Silva
M395i A influência da topofilia no ambiente de trabalho: conexões emocionais e qualidade de vida / Ygor Silva Mascarenhas. -- Mogi das Cruzes, SP: Universidade de Mogi das Cruzes, 2025.
69 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) -- Universidade de Mogi das Cruzes, 2025.
Orientação: Prof. Dr. Augusto Leal Rinaldi.
Inclui bibliografia.

1. Topofilia 2. Vínculo afetivo 3. Saúde ocupacional 4. Saúde mental 5. Ambiente de trabalho I. Rinaldi, Augusto Leal II. Universidade de Mogi das Cruzes III. Título.
CDD 331.1098142

Elaborada por Maria Cristina Alves Silva Xavier – CRB-8/10077

Tel.: (11) 4798-7000
0800 19 2001
www.umc.br

ATAS

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

Às dezesseis horas do dia trinta de janeiro de dois mil e vinte e cinco, pela Universidade de Mogi das Cruzes, realizou-se a defesa de dissertação intitulada "A INFLUÊNCIA DA TOPOFILIA NO AMBIENTE DE TRABALHO: CONEXÕES EMOCIONAIS E QUALIDADE DE VIDA" pelo(a) candidato(a) **Ygor Silva Mascarenhas,** para obtenção do grau de mestre em políticas públicas. Tendo sido o número de créditos alcançados por ele(a) no total de 36 (trinta e seis), a saber: 24 unidades de crédito em disciplinas de pós-graduação e 12 unidades de crédito no preparo da dissertação, o(a) aluno(a) perfaz assim os requisitos para obtenção do grau de mestre. A comissão examinadora estava constituída dos senhores professores doutores: Augusto Leal Rinaldi, da Universidade de Mogi das Cruzes, e Ricardo Sartorello, da Universidade Federal de São Paulo, e Laerte Apolinário Júnior, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a presidência do primeiro, como orientador da dissertação. A sessão pública da defesa foi aberta pelo senhor presidente da comissão, tendo em seguida o(a) candidato(a) realizado a apresentação da dissertação. Concluída a apresentação, tiveram início as arguições pelos membros da comissão examinadora. A seguir a comissão, em sessão secreta, conforme julgamento discriminado por cada membro, considerou o(a) candidato(a).

Aprovado (aprovado(a) /reprovado(a)) por Unanimidade (unanimidade/maioria)

Mogi das Cruzes, 30 de janeiro de 2025.

Comissão Examinadora	Julgamento
gov.br Documento assinado digitalmente LAERTE APOLINARIO JUNIOR Data: 03/02/2025 09:38:14-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br	Aprovado
Prof. Dr. Laerte Apolinário Júnior	aprovado(a)/reprovado(a)
Prof. Dr. Ricardo Sartorello	Aprovado aprovado(a)/reprovado(a)
Prof. Dr. Augusto Leal Rinaldi	aprovado aprovado(a)/reprovado(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu orientador, Doutor Augusto Leal Rinaldi, por sua orientação precisa, paciência e contribuições fundamentais para o desenvolvimento desta dissertação. À minha coorientadora, Doutora Renata Scabbia, minha gratidão pela dedicação, apoio e insights valiosos que enriqueceram este trabalho.

À Universidade de Mogi das Cruzes, expresso meu reconhecimento por fornecer todo o suporte e a estrutura necessários para a realização desta pesquisa, assim como ao colegiado do Programa de Políticas Públicas, por sua colaboração e incentivo durante esta jornada acadêmica.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Expresso meus sinceros agradecimentos à CAPES pelo fomento à pesquisa e pelo investimento na formação de pesquisadores, possibilitando a realização deste estudo e contribuindo para o avanço do conhecimento acadêmico.

Aos colegas do LABMAP, agradeço o companheirismo e amizade que tornaram essa trajetória mais leve e enriquecedora. Em especial, ao Doutor Ricardo Sartorello, pela parceria e pelo suporte constante.

À minha namorada, Gabriela Carvalho da Silva, sou profundamente grato pelo incentivo incondicional e por ser minha base nas horas mais desafiadoras, oferecendo apoio e compreensão em todos os momentos.

Por fim, à minha família — Acácio, Sueli e Enzo —, agradeço pelo amor, pela força e pelo suporte que sempre me deram, estando ao meu lado nos momentos mais difíceis e celebrando comigo cada conquista.

RESUMO

A topofilia, conceito desenvolvido por Yi-Fu Tuan (2012), descreve o vínculo emocional que as pessoas estabelecem com determinados lugares, destacando a importância do "lugar" em oposição ao "espaço" na vivência humana. Esse vínculo afetivo envolve a valorização de locais presentes no cotidiano, onde identidades e emoções são experimentadas. Além disso, Tuan (2005) introduziu o conceito de topofobia, que se refere às reações emocionais negativas a determinados espaços, como sentimentos de ansiedade e depressão. A lacuna de conhecimento observada nesta pesquisa é que, apesar de a topofilia ser discutida em contextos de espaços físicos e relações pessoais, sua aplicação no ambiente de trabalho e seu impacto direto na saúde mental e qualidade de vida dos trabalhadores são áreas pouco exploradas. A dissertação visa investigar como o conceito de topofilia pode ser utilizado no ambiente de trabalho para promover práticas organizacionais mais eficazes e humanizadas, que contribuam para o bem-estar dos trabalhadores. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre topofilia, qualidade de vida no trabalho e a relação entre o ambiente de trabalho e o bem-estar dos trabalhadores, buscando identificar os fatores ambientais e espaciais que favorecem a criação de vínculos topofílicos nos ambientes laborais. Os resultados indicaram que o ambiente de trabalho exerce um papel fundamental na qualidade de vida dos trabalhadores, influenciando tanto suas dimensões pessoais quanto profissionais. A promoção de ambientes laborais humanizados, que favoreçam os vínculos afetivos e a topofilia, é uma estratégia eficaz para melhorar a saúde mental, a produtividade e a satisfação dos colaboradores, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de um ambiente organizacional equilibrado.

Palavras-chaves: topofilia; yi-fu tuan; ambiente; bem-estar; qualidade de vida; trabalhador; ambiente de trabalho.

ABSTRACT

Topophilia, a concept developed by Yi-Fu Tuan (2012), describes the emotional bond that people establish with certain places, highlighting the importance of "place" as opposed to "space" in human experience. This emotional connection involves the appreciation of locations present in daily life, where identities and emotions are experienced. Additionally, Tuan (2005) introduced the concept of topophobia, which refers to negative emotional reactions to certain spaces, such as feelings of anxiety and depression. The knowledge gap observed in this research is that, although topophilia is discussed in the context of physical spaces and personal relationships, its application in the workplace and its direct impact on workers' mental health and quality of life are areas that have been underexplored. This dissertation aims to investigate how the concept of topophilia can be used in the workplace to promote more effective and humanized organizational practices that contribute to the well-being of workers. To achieve this goal, a systematic literature review was conducted on topophilia, quality of life at work, and the relationship between the work environment and workers' well-being, seeking to identify the environmental and spatial factors that favor the creation of topophilic bonds in work environments. The results indicated that the work environment plays a crucial role in workers' quality of life, influencing both their personal and professional dimensions. The promotion of humanized work environments, which foster emotional bonds and topophilia, is an effective strategy to improve mental health, productivity, and employee satisfaction, while also contributing to the creation of a balanced organizational environment.

Keywords: topophilia; yi-fu tuan; environment; well-being; quality of life; worker; work environment.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 7

2. ARTIGO 1: A INFLUÊNCIA DA TOPOFILIA DO AMBIENTE: CONEXÕES EMOCIONAIS E QUALIDADE DE VIDA 11

3. ARTIGO 2: AMBIENTE LABORAL E VIDA DO TRABALHADOR: REFLEXOS NA DIMENSÃO PROFISSIONAL E PESSOAL 36

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 60

REFERÊNCIAS 62

1. INTRODUÇÃO

A topofilia, conceito desenvolvido por Yi-Fu Tuan (2012), descreve o vínculo emocional que as pessoas estabelecem com determinados lugares, destacando a relevância do "lugar" em oposição ao "espaço" na vivência humana. Esse laço afetivo envolve a valorização de locais presentes no cotidiano, onde identidades e emoções são experimentadas. Além disso, Tuan (2005) apresentou o conceito de topofobia, que se refere às reações emocionais negativas a determinados espaços, como sentimentos de ansiedade e depressão. Compreender essas dinâmicas emocionais é crucial para interpretar como os indivíduos atribuem significado aos ambientes e de que forma isso molda suas atitudes e comportamentos. No contexto da geografia humanística, o "lugar" é percebido não apenas como uma posição geográfica, mas como um espaço repleto de significados individuais, refletindo as necessidades humanas de pertencimento, segurança e identidade (Santos; Coutinho; Farias, 2019).

A topofilia, além de sua relação com o ambiente físico, manifesta-se de maneiras distintas. As respostas emocionais aos ambientes podem variar desde um prazer efêmero ao observar uma paisagem até um apego profundo e duradouro, em que o lugar se torna um "lar", carregado de memórias e construção de vida (Reis, 2018). Com base nessas diversas formas de conexão emocional, a questão central deste artigo é: seria possível aplicar o conceito de topofilia ao ambiente de trabalho como uma abordagem para fortalecer a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores? A pesquisa busca investigar de que forma os vínculos afetivos entre as pessoas e seus locais de trabalho podem contribuir para práticas organizacionais mais humanizadas e eficazes.

O trabalho exerce uma função essencial na vida das pessoas, indo além da garantia de sustento financeiro, ao promover interação e integração social. De acordo com Melo *et al*. (2023), os trabalhadores, ao colocarem suas competências, conhecimentos e esforços em prática, tornam-se elementos-chave para o funcionamento das organizações. Nesse sentido, as conexões entre o ambiente laboral e a qualidade de vida dos trabalhadores, tanto na dimensão pessoal quanto profissional, constituem um campo de estudo relevante. Os estudos pioneiros sobre Qualidade de Vida no Trabalho (QVT),

conduzidos por Eric Trist e sua equipe no Tavistock Institute durante a década de 1950, propuseram a reorganização das tarefas com o objetivo de melhorar as condições de vida dos empregados. Essa abordagem foi posteriormente introduzida no Brasil, onde empresas passaram a adotar modelos de QVT visando reduzir custos com saúde e melhorar o bem-estar de seus colaboradores (Silva; Bezerra, 2019).

O modelo capitalista de produção, caracterizado por metas cada vez mais desafiadoras, tem gerado impactos negativos no ambiente laboral, levando a mudanças significativas na relação entre organizações e trabalhadores (Freire, 2008; Bomfim, 2016). Nesse cenário, o modelo de Richard Walton (1973) se destaca por incorporar aspectos psicossociais, organizacionais e ambientais na avaliação da qualidade de vida no trabalho. Essa abordagem amplia a compreensão de QVT, indo além de questões financeiras, ao considerar também o bem-estar emocional e social dos empregados.

Para lidar com esses temas de forma sistemática e aprofundada, esta dissertação está organizada em dois artigos científicos, cada um com objetivos distintos, mas complementares. O primeiro artigo, intitulado “A Influência da Topofilia do Ambiente: Conexões Emocionais e Qualidade de Vida”, tem como objetivo geral analisar o conceito de topofilia e sua aplicação na melhoria da qualidade de vida, destacando como a conexão emocional e cognitiva com o ambiente pode influenciar positivamente o bem-estar dos indivíduos. Para isso, os objetivos específicos incluem: realizar uma revisão da literatura sobre topofilia e bem-estar do ser humano; e identificar, com base na revisão da literatura, os fatores ambientais e espaciais que favorecem a criação de vínculos topofílicos nos ambientes, analisando quais características físicas e simbólicas contribuem para uma maior qualidade de vida.

O segundo artigo, intitulado “Ambiente Laboral e Vida do Trabalhador: Reflexos na Dimensão Profissional e Pessoal”, tem como objetivo geral analisar como o ambiente de trabalho pode influenciar tanto a vida pessoal quanto a profissional do trabalhador, refletindo sobre a importância de um ambiente laboral equilibrado para a preservação do bem-estar e da qualidade de vida em suas dimensões profissional e pessoal. Para alcançar tal objetivo, busca-se, primeiramente, realizar uma revisão da literatura para compreender as principais

abordagens teóricas sobre a relação entre o ambiente de trabalho e a qualidade de vida do trabalhador. Além disso, propõe-se identificar os principais fatores do ambiente de trabalho que influenciam a qualidade de vida do trabalhador dentro e fora do ambiente laboral.

Por meio de uma revisão sistemática da literatura, este estudo pretende compreender os fatores que contribuem para a criação de ambientes de trabalho saudáveis, fundamentais para o bem-estar dos trabalhadores, além de estimular práticas organizacionais que harmonizem produtividade e qualidade de vida.

A análise sobre a temática do primeiro artigo revelou, ainda, a relevância da topofilia na relação entre o indivíduo e o espaço. Esse conceito, que envolve uma conexão afetiva profunda com o ambiente, destaca como as características físicas, simbólicas e sociais de um lugar podem evocar sentimentos de conforto, pertencimento e apego. Ambientes que promovem uma interação positiva entre as pessoas e o espaço reforçam laços emocionais, enquanto a ausência dessas conexões pode gerar distanciamento, indiferença em relação ao meio e até mesmo aversão. A principal contribuição deste trabalho é evidenciar como a topofilia pode ser um elemento central na compreensão das relações entre o indivíduo e o espaço, promovendo conexões afetivas que impactam positivamente o indivíduo.

Após a análise realizada com base nos critérios pré-definidos para o segundo artigo, verificou-se que o ambiente em que o indivíduo está inserido desempenha um papel crucial na definição da qualidade de vida, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. As interações do indivíduo com esse meio podem gerar impactos positivos ou negativos, dependendo das características físicas, sociais e simbólicas do espaço. Ambientes que promovem conforto, pertencimento e estímulos positivos tendem a favorecer o bem-estar, enquanto aqueles marcados por desorganização, pressão excessiva ou falta de recursos adequados podem gerar estresse, ansiedade e outros efeitos prejudiciais.

Conclui-se que o ambiente em que o indivíduo, especialmente o trabalhador, está inserido é determinante para sua qualidade de vida, podendo impactá-la de forma positiva ou negativa. Ambientes que promovem bem-estar, conforto e vínculos emocionais favorecem a saúde mental e a produtividade,

enquanto espaços desestruturados e desfavoráveis podem gerar efeitos prejudiciais. Assim, investir na criação de ambientes laborais humanizados e conectados às necessidades emocionais dos indivíduos é essencial para alcançar equilíbrio entre qualidade de vida e desempenho profissional.

A relevância deste estudo reside em explorar como o conceito de topofilia, entendido como a ligação afetiva entre o indivíduo e o espaço, pode contribuir para uma nova perspectiva sobre a qualidade de vida e o ambiente de trabalho. A pesquisa destaca que ambientes laborais que promovem conforto, pertencimento e estímulos positivos podem não apenas melhorar o bem-estar dos trabalhadores, mas também fortalecer os vínculos emocionais com o espaço, aumentando a motivação e a produtividade. Ao integrar a dimensão afetiva do espaço às discussões sobre o trabalho, o estudo contribui para uma compreensão mais ampla dos fatores que influenciam a saúde mental, a satisfação e o desempenho no contexto laboral.

Este trabalho abre caminhos para futuras pesquisas que aprofundem a relação entre topofilia, qualidade de vida e ambiente de trabalho. Uma possibilidade seria investigar, de forma empírica, como diferentes características dos espaços laborais influenciam a formação de vínculos afetivos e seus impactos diretos no bem-estar e na produtividade. Além disso, os dois artigos produzidos podem servir de ponto de partida para estudos comparativos em diferentes contextos organizacionais ou culturais, permitindo identificar padrões ou especificidades na percepção do ambiente por parte dos trabalhadores. Outras abordagens poderiam explorar a aplicação do conceito de topofilia em intervenções práticas, como o design de ambientes laborais mais humanizados e acolhedores, contribuindo para um campo ainda pouco explorado no cruzamento entre geografia, psicologia e gestão do trabalho.

2. ARTIGO 1: A INFLUÊNCIA DA TOPOFILIA DO AMBIENTE: CONEXÕES EMOCIONAIS E QUALIDADE DE VIDA

2.1INTRODUÇÃO

A topofilia assume muitas formas e varia muito em amplitude emocional e intensidade, tendo seu conteúdo baseado nas características físicas do lugar. Topofilia, conforme Tuan (2012), é o vínculo afetivo entre a pessoa e o lugar, destacando a relevância do "lugar" em relação ao "espaço" para a experiência humana. Esse sentimento envolve a valorização de lugares cotidianos, vividos através de identidades e emoções. Por outro lado, topofobia refere-se a experiências desagradáveis em espaços que provocam ansiedade e depressão (Tuan, 2005). O estudo dessas dinâmicas, que examina as percepções subjetivas de prazer e aversão em relação aos espaços, é crucial para compreender como as pessoas formam valores e atitudes em relação ao ambiente. Na geografia humanística, esses conceitos são fundamentais, sendo que o "lugar" abrange não apenas a localização geográfica, mas também as experiências pessoais, a construção de identidade e a necessidade de raízes e segurança (Santos; Coutinho; Farias, 2019).

Os vínculos emocionais que as pessoas estabelecem com o ambiente material variam amplamente em termos de intensidade, delicadeza e formas de expressão. A reação ao ambiente pode ser predominantemente estética, indo do prazer momentâneo ao contemplar uma paisagem até uma experiência súbita e intensa de beleza, embora passageira. Também pode ser uma resposta tátil, marcada pelo prazer de sentir o ar, a água ou a terra. No entanto, os sentimentos mais duradouros e difíceis de expressar estão ligados ao apego ao lugar, que se torna o lar, o repositório de memórias e o espaço onde se constrói a vida (Reis, 2018).

Diante dessa lacuna, surge a pergunta que guia este artigo: seria possível aplicar o conceito de topofilia no ambiente como uma estratégia para criar espaços que promovam a saúde e o bem-estar dos seres humanos? Ao investigar essa questão, a pesquisa busca compreender de que maneira os laços afetivos entre os indivíduos e o ambiente podem contribuir para melhora da

qualidade de vida. Assim, este artigo se propõe a explorar como o conceito de topofilia e como o meio ambiente tem influência sobre o indivíduo.

2.2 MÉTODO

As revisões sistemáticas devem ser amplas e imparciais em sua elaboração, com critérios claramente definidos e divulgados para que outros pesquisadores possam replicar o processo. Quando bem conduzidas, elas são vistas como o mais alto nível de evidência para embasar decisões. Por utilizarem um método científico explícito e gerarem novos resultados, as revisões sistemáticas são frequentemente consideradas como contribuições originais pela maioria das revistas de pesquisa clínica (Galvão; Pereira, 2014).

Este estudo é uma revisão sistemática de natureza descritiva e exploratória, cujo delineamento da pesquisa foi estruturado com base nos seguintes aspectos científicos: i) definição da problemática; ii) seleção das fontes de pesquisa; iii) estabelecimento dos critérios de exclusão; iv) identificação e qualificação dos estudos relevantes ao tema; v) coleta de dados para posterior análise dos resultados.

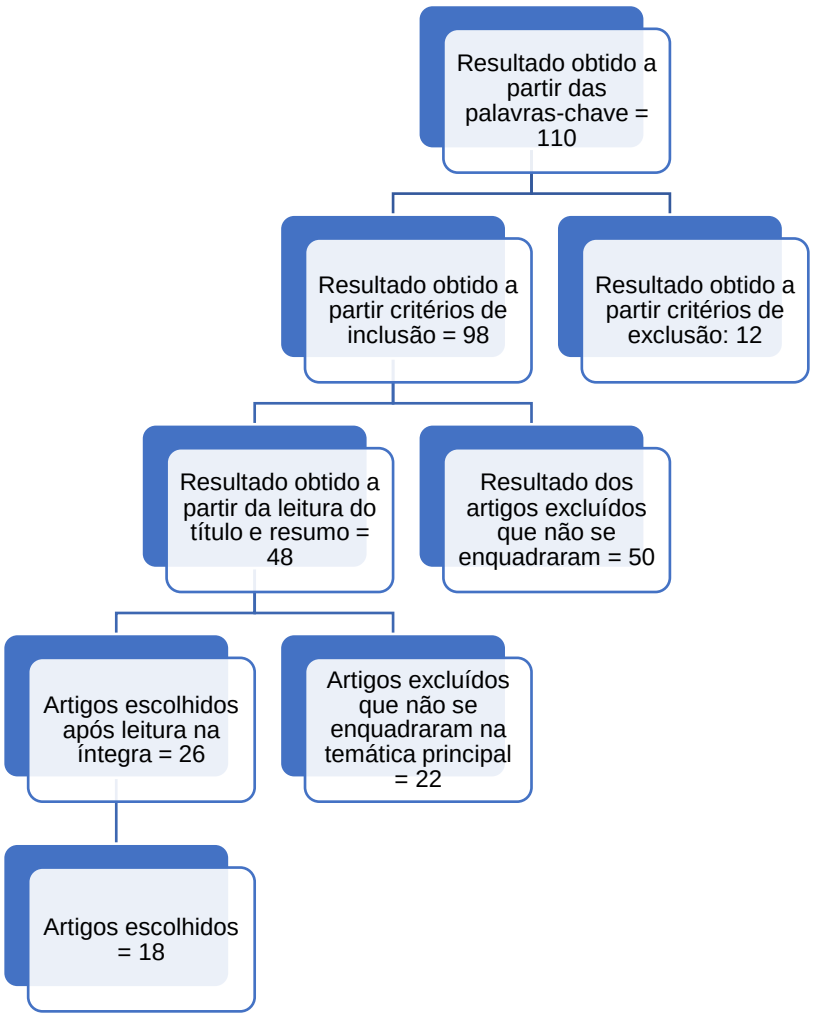
A presente revisão teve como objetivo identificar, analisar e sintetizar as principais contribuições teóricas e empíricas relacionadas ao tema da Topofilia. A busca por fontes relevantes foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que disponibiliza mais de 50 mil periódicos e bases de dados de conteúdo, consolidando-se como uma fonte de dados renomada.

Na primeira fase da pesquisa, foram utilizadas palavras-chaves: Topofilia; Yi-fu Tuan; ambiente; bem-estar com o operador booleano "AND", o que resultou em 110 artigos. Na segunda fase, aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: artigos de acesso aberto, com o recorte temporal de 1997 até 2024, para compreender em que estágio a literatura se encontrava em relação ao conceito. Já os critérios de exclusão foram: dissertações, artigos com acesso restrito, artigos duplicados e incompletos, o que levou à exclusão de 12 artigos, restando 98 para análise.

Na terceira fase, foi realizada a leitura dos títulos e resumo de 98 artigos, que após análise, foram excluídos 50 artigos, restando 48 artigos.

Na última fase, realizou-se a leitura na integra dos artigos, sendo que dos 48 artigos, 22 foram excluídos, por não se enquadrarem na temática principal, restando 26 artigos para leitura na integra, sendo que dos 26, 18 artigos foram selecionados.

FIGURA 1- FLUXOGRAMA METODOLÓGICO



Fonte: elaboração própria

2.3 RESULTADOS

TABELA 1 – ARTIGOS SELECIONADOS

Autor	Título	Objetivo (Continua)
Abante e Abante (2019)	Topophilia-exposure central space concept model.	O estudo busca compreender como fatores emocionais, como o apego ao território, influenciam a permanência de moradores em áreas de risco, mesmo diante de desastres naturais, e como isso impacta a redução e a gestão de riscos de desastres.
Barros *et al* (2010)	Parque da cidade mãe Bonifácia, Cuiabá-MT: topofilia e amenização climática em um fragmento de cerrado urbano.	Avaliar a percepção dos entrevistados em relação ao Parque.
Beery *et al* (2015)	From Environmental Connectedness to Sustainable Futures: Topophilia and Human Affiliation with Nature.	Discutir as implicações da afiliação humana baseada no lugar com a natureza não humana.
Bentes e Mendes (2020)	Desenho e topofilia: recursos facilitadores noprocesso de ensino-aprendizagem da categoria geográfica lugar.	Analisar as práticas metodológicas de professores da educação básica, sobretudo os da disciplina degeografia, vislumbra-se contribuir com novas metodologias para o processo de ensino-aprendizagem do temas voltados à cartografia e à alfabetização cartográfica; buscando relacionar a confecção de desenhos com representatividades espaciais, a partir das atividades propostas no curso de formação de professores.

Autor	Título	Objetivo (continua)
Carvalho (2021)	Amor (não) se explica: torcida, topofilia e estádio de futebol.	Analisar como esses ambientes são ressignificados pela coletividade torcedora.
Cho *et al* (2022)	Topophilia, Placemaking, and BoundaryWork: Exploring the Psycho-Social Impact of the COVID-19 Work-From-Home Experience.	O artigo busca entender os impactos psicossociais da experiência de trabalhar de casa (WFH) durante a pandemia de COVID-19, com foco em como as pessoas negociaram as fronteiras entre seus espaços de vida e de trabalho, e como essas fronteiras influenciaram sua percepção do lar como um espaço de vida e de trabalho.
Santos *et al* (2019)	Topofilia e topofobia nos processos de realocação: estudo de caso da vila becker Paranaguá, paraná.	Identificar e compreender as relações de topofilia e topofobia existentes na fração populacional do município de Paranaguá, Paraná, que residia no bairro Vila Becker e foi realocada para o Bairro Porto Seguro.
Duarte *et al* (2021)	Conexão entre pessoas e ambiente: Uma revisão de literatura sobre topofilia.	Compreender como o conceito tem sido abordado nos estudos de paisagem cultural, natural e urbana.
Föetsch (2019)	A sacralização da natureza e a simbologia da morte: a ressignificação da paisagem religiosa nos cemitérios de anjos de são joão maria.	Investigar de que forma os lugares sagrados associados a São João Maria foram sendo ressignificados para além da sacralização da natureza pela simbologia da morte.
Freixo e Teixeira (2011)	Memória e topofilia no semi-árido baiano:imagens do cotidiano de velhos agricultores do sisal.	Compreender os sentidos produzidos pelos velhos agricultores do município de Valente, na Bahia, sobre o lugar onde vivem. Esses sentidos são tomados como ponto de partida para entender as relações desses sujeitos com o ambiente.

Autor	Título	Objetivo (continua)
Guimarães (2017)	A sustentabilidade e a fenomenologia do pertencer.	Realizar um estudo interdisciplinar sobre sustentabilidade, integrando ciências sociais e jurídicas, com foco nas concepções de sustentabilidade do povo indígena Kaiowá-Guarani do sul do Mato Grosso do Sul.
Nissley (2011)	The Power of Place in Human Resource Development: Na Invitation to Explore the Link Between Learning and Location.	O objetivo principal do artigo é convidar os estudiosos e profissionais de HRD a explorar mais profundamente como o conceito de "lugar" pode influenciar o aprendizado e o desenvolvimento tanto a nível individual quanto organizacional.
Pereira *et al* (2018)	Topophilia and environmental valuation of urban forest fragments in an amazonian city.	Topophilia and environmental valuation of urban forest fragments in an amazonian city.
Ribas *et al* (2010)	Topofilia, conforto ambiental e o ruído urbano como risco ambiental: a percepção de moradores dos setores especiais estruturais da cidade de Curitiba.	Estudar e compreender como se dá a percepção da poluição sonora pela população dos Setores Especiais Estruturais de Curitiba e a relação existente entre o som (ruído), a saúde (auditiva) e o ambiente (urbano).
Rodrigues *et al* (2023)	Memória e percepção: sentimentos de topofilia e topofobia de atores sociais residentes do entorno do Parque Nacional do Iguaçu.	Investigar a percepção ambiental de atores sociais estratégicos, moradores do entorno de uma unidade de conservação, a partir de sentimentos de topofilia e topofobia, evocados pela memória.
Sarmento e Moura 2022	Topofobia e topofilia em o quinze: uma análise ecocrítica da obra de rachel de queiroz.	Investigar as relações homem com ambiente e as representações do sertanejo e do sertão.
Sarmento e Moura 2023	Topofobia e topofilia em vidas secas: uma análise ecocrítica da obra de graciliano ramos.	Investigar as relações homem com ambiente e as representações do sertanejo e do sertão.

Autor	Título	Objetivo (conclusão)
Souza e Barros (2018)	O significado do lugar e a visibilidade dos dilemas socioambientais vivenciados pelos moradores do bairro jardim oliveira, cáceres, mato grosso.	O objetivo consistiu em entender a relação dos moradores com o lugar. A pesquisa foi de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa.

Fonte: elaboração própria

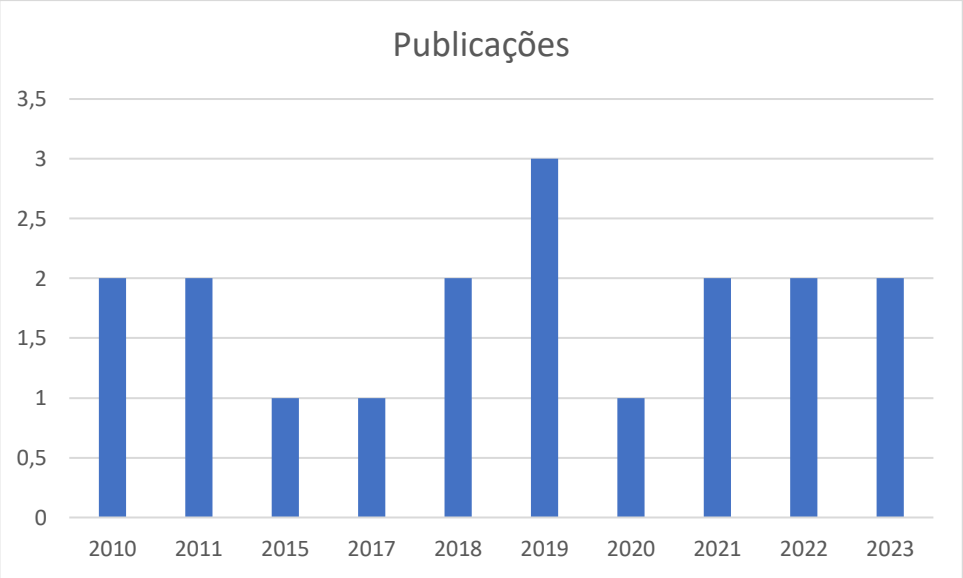
TABELA 2- NÚMERO DE CITAÇÕES POR ARTIGO

Autor	Citações
Abante e Abante(2019)	2
Beery *et al* (2015)	1
Bentes e Mendes (2020)	0
Carvalho (2021)	0
Cho *et al* (2022)	0
Souza e Barros (2018)	0
Santos *et al* (2019)	0
Duarte *et al* (2021)	0
Föetsch (2019)	0
Freixo e Teixeira (2011)	0
Guimarães (2017)	0
Nissley (2011)	0
Barros *et al* (2010)	2
Pereira *et al* (2018)	4
Ribas *et al* (2010)	2

Sarmento e Moura (2022)	0
Sarmento e Moura (2023)	0
Rodrigues *et al* (2023)	0

Fonte: elaboração própria

GRÁFICO 1- NÚMERO DE PUBLICAÇÕES POR ANO



Fonte: Elaboração propria

2.4 DISCUSSÃO

Yi-Fu Tuan é um geógrafo e intelectual sino-americano, amplamente reconhecido como um dos fundadores da geografia humanista. Nascido em 1930 em Tianjin, China, Tuan emigrou para os Estados Unidos, onde desenvolveu sua carreira acadêmica. Ele obteve seu doutorado em geografia pela Universidade de Califórnia, Berkeley, e lecionou em várias instituições de prestígio, incluindo

a Universidade de Minnesota e a Universidade de Wisconsin-Madison, onde se tornou professor emérito.

As obras de Yi-Fu Tuan começaram a ganhar destaque na década de 1970, quando publicou textos que influenciaram profundamente o campo da geografia, especialmente com sua abordagem humanista. Seu livro mais conhecido, "Topofilia: Um Estudo sobre Percepção Ambiental, Atitudes e Valores" (1974), é um marco no estudo das relações emocionais e afetivas entre pessoas e lugares. Nesse trabalho, Tuan introduz e explora o conceito de topofilia, descrevendo-o como o elo entre o ser humano e seu ambiente, que se manifesta através de sentimentos de apego, nostalgia e identidade.

Além de "Topofilia", Tuan é autor de outras obras importantes, como " Espaço e Lugar: A Perspectiva da Experiência " (1977), onde ele aprofunda as diferenças entre os conceitos de "espaço" e "lugar".

Tuan estava em diálogo com uma ampla gama de intelectuais e disciplinas, especialmente dentro da geografia, antropologia, psicologia ambiental, e filosofia. Ele dialogava, direta ou indiretamente, com as ideias de filósofos existenciais como Martin Heidegger, que exploraram as noções de "ser" e "habitar". Também havia um diálogo com as ideias de geógrafos como Edward Relph, que também contribuíram significativamente para a geografia humanista com suas explorações sobre o sentido de lugar.

A importância do trabalho de Yi-Fu Tuan reside na forma como ele trouxe uma nova dimensão para o estudo da geografia, focando na experiência humana subjetiva e nas emoções relacionadas ao espaço e ao lugar. Suas ideias ajudaram a moldar a geografia humanista, que contrasta com a geografia quantitativa e mais objetivista predominante na época. O conceito de topofilia é particularmente significativo, pois abre caminhos para entender como os ambientes influenciam o bem-estar psicológico e social das pessoas.

Embora o trabalho de Tuan seja extremamente influente, ele não é isento de críticas. Uma das principais lacunas identificadas em suas obras é a ausência de uma discussão mais aprofundada sobre as desigualdades sociais e econômicas que podem influenciar a relação das pessoas com os lugares. Alguns críticos argumentam que Tuan tende a idealizar a conexão entre pessoas

e lugares, sem considerar adequadamente como fatores como classe social, raça e gênero podem moldar essas experiências de maneiras diferentes.

Tuan foi pioneiro no conceito de topofilia na geografia humanista, definindo-a como o vínculo afetivo humano com o ambiente material. A Hipótese da Topofilia, recentemente expandida a partir das ideias de Tuan, combina aprendizado cultural e origens genéticas inatas, destacando a conexão humana com lugares específicos. (Beery; Jönsson; Elmberg, 2015)

A topofilia pode se manifestar de diversas maneiras e apresenta diferentes graus de intensidade e profundidade emocional, dependendo das características físicas do lugar. A reação pode ser de ordem estética, despertada pela percepção de beleza ao contemplar uma paisagem, ou pode ser sensorial, gerando satisfação pelo contato direto com elementos básicos como o ar, a água ou a terra (Barros; Musis; Hornick, 2010).

Os sentimentos desempenham um papel ativo na formação dos nossos entendimentos sobre o mundo, em vez de serem apenas receptores passivos de estímulos. A percepção é um processo dinâmico que vai além da simples resposta dos sentidos a estímulos externos; ela também envolve uma atividade intencional que molda como experienciamos e interpretamos diferentes fenômenos. Assim, enquanto alguns aspectos da nossa percepção são claramente captados e destacados, outros podem ser obscurecidos ou ignorados, dependendo do contexto. Essa interação perceptiva envolve todos os nossos sentidos—visão, audição, olfato, paladar e tato—que trabalham juntos para criar uma experiência sensorial coesa. No entanto, em diferentes situações, um sentido pode predominar sobre os outros. Dessa forma, a percepção não é apenas uma reação passiva a estímulos, mas um processo ativo e seletivo que é continuamente influenciado por nossas experiências pessoais, históricas, culturais e contextuais (Duarte *et al*, 2021; Rodrigues *et al*, 2023).

Os sentimentos não atuam apenas como receptores passivos, mas também como construtores de entendimentos sobre o mundo, onde a percepção é influenciada por experiências pessoais, históricas, culturais e contextos específicos. A percepção envolve tanto a resposta dos sentidos a estímulos externos quanto uma atividade intencional, na qual alguns fenômenos são

claramente registrados, enquanto outros são obscurecidos ou ignorados. Ela se manifesta através da interação de todos os órgãos dos sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato), embora em certos casos um sentido possa ser mais utilizado do que outro (Rodrigues *et al*, 2023).

A palavra “lugar”, refere-se à identidade de lugar e ao processo pelo qual os indivíduos ou grupos sociais desenvolvem uma conexão profunda e significativa com determinados espaços. Essa construção ocorre através de experiências e memórias vividas nestes lugares, criando-se vínculos cognitivos e emocionais. A identidade de lugar é um conceito dinâmico, moldado continuamente pelas interações e práticas que os indivíduos têm com o espaço ao longo do tempo. Espaços de pertencimento são aqueles que as pessoas percebem como partes integradas de suas vidas e personalidades. Eles podem ser tanto físicos quanto simbólicos e frequentemente refletem valores, tradições e histórias compartilhadas. Esses espaços são carregados de significados e são fundamentais na formação da identidade pessoal e coletiva (Guimarães, 2017; Nissley, 2011).

O contato físico com o ambiente, especialmente em contextos rurais, revela uma relação profundamente enraizada com a terra. Tuan explora essa conexão, demonstrando como o trabalhador rural desenvolve uma ligação tão intensa com a natureza que ela se torna uma extensão de si mesmo, quase uma personificação de sua própria identidade. Esse vínculo não é meramente simbólico; é manifestado fisicamente, como evidenciado pelos músculos trabalhados e cicatrizes, que atestam a intimidade material e emocional com a terra. A terra, assim, torna-se não apenas um sustento, mas também um repositório de lembranças e um símbolo de esperança. Porém, essa proximidade intensa com a natureza também pode gerar sentimentos ambivalentes, como amor e ódio, dependendo das condições ambientais e das circunstâncias temporais. A conexão com o ambiente rural, portanto, é complexa, abrangendo tanto aspectos de fusão e identificação quanto momentos de tensão e conflito (Tuan, 2012).

Os sentimentos que nutrimos por determinados lugares têm o poder de evocar uma vasta gama de imagens e estímulos sensoriais. Tuan sugere que “aquilo em que decidimos prestar atenção (valorizar ou amar) é, muitas vezes,

um reflexo do nosso temperamento individual, dos nossos propósitos e das forças culturais que nos influenciam em uma determinada época” (2012, p. 161). Dessa forma, certos lugares podem despertar sentimentos de "topofilia", uma afeição profunda por eles. Embora o ambiente em si não seja sempre a causa direta desses sentimentos, ele oferece estímulos sensoriais que, ao serem percebidos e processados como imagens, moldam nossas alegrias, aspirações e ideais. Esses estímulos, portanto, desempenham um papel crucial na formação de nossos vínculos emocionais com o lugar (Guimarães, 2017).

Em uma perspectiva diferente, Bentes e Mendes (2020) argumentam que o desenho tem sido frequentemente visto apenas como uma atividade infantil, subestimando sua importância nas fases posteriores do desenvolvimento humano. Segundo os autores, o desenho pode ampliar significativamente a percepção do lugar ao longo da vida. Apesar de sua eficácia como ferramenta de representação da realidade, o desenho muitas vezes é desvalorizado além das etapas iniciais da aprendizagem. No entanto, seu uso, especialmente em disciplinas como Cartografia Aplicada ao Ensino, tem mostrado ser uma metodologia eficaz em diversos contextos. Portanto, o desenho deve ser reconhecido e valorizado como uma ferramenta pedagógica essencial para todas as fases da educação, desde a infância até o ensino superior. Como método, ele oferece uma abordagem mais rica e profunda para a aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de experiências variadas e enriquecedoras.

Os autores Freixo e Teixeira (2011) destacam que a topofilia, conforme definida por Tuan (2012), refere-se aos laços afetivos entre os seres humanos e o ambiente material, laços esses que podem ser intensificados por eventos emocionalmente significativos ou por símbolos que remetem ao passado, ao lar ou ao sustento. A pesquisa revela que os lugares de memória, como a casa, a roça e as plantas, são mais do que simples espaços físicos; eles carregam significados profundos que moldam a identidade e a memória coletiva dos habitantes da região. A análise das imagens capturadas mostra como essas memórias e afetos são visíveis e contribuem para a reconstrução da memória coletiva e para a compreensão das transformações no cenário local.

A interpretação de Föetsch (2019) sobre as emoções e sua relação com o apego aos lugares converge com as ideias de Yi-Fu Tuan. Föetsch argumenta

que, segundo Tuan, o "sagrado" se refere àquilo que se destaca da rotina e do ordinário, estabelecendo-se como um ponto de referência fixo para uma comunidade religiosa. Nesse cenário, as memórias são evocadas, dando origem a sentimentos de apego e afeto pelo espaço vivido, fenômeno que Tuan descreve como "relações topofílicas". Essa perspectiva sugere que lugares podem se tornar objetos de amor e apreço, especialmente quando carregados de significados emocionais e simbólicos, frequentemente associados a experiências sagradas ou marcantes.

Essa conexão emocional e simbólica com lugares específicos é exemplificada pelo Santuário de Aparecida, localizado na cidade de Aparecida no estado de São Paulo, onde a comunidade católica experimenta um profundo sentimento de pertencimento. O santuário é impregnado de simbolismos, valores, histórias e crenças, todos tangíveis em um único local. É essa rica carga simbólica que atrai milhões de fiéis, que veem no santuário um espaço de profundo significado e devoção. Em contraste, para um ateu ou alguém que não compartilha dessa crença, o santuário pode ser percebido apenas como um espaço físico comum, sem despertar os mesmos sentimentos de adoração. Isso evidencia a particularidade e a subjetividade dos sentimentos topofílicos, que variam conforme as crenças e experiências individuais.

Superando a compreensão inicial do termo “lugar” como mera localização espacial, é possível reconhecer sua função social mais profunda. O lugar não se limita a um ponto geográfico; ele é o espaço que se torna íntimo e familiar ao indivíduo, sendo vivido e experienciado de forma única. Nesse sentido, o lugar adquire um significado que transcende sua localização física, refletindo a vivência e as interações contínuas do sujeito com o ambiente que o cerca (Souza; Barros 2018).

Carvalho (2021) exemplifica esta questão em seu estudo e sugere que, nos estádios de futebol, essa relação emocional se manifesta de forma intensa, promovendo um senso de camaradagem coletiva e construindo memórias geográficas significativas. A lealdade a esses espaços, como estádios, torna-se um símbolo de identidade e pertença, sendo essencial para o entendimento da dinâmica emocional entre torcedores e os ambientes onde o esporte acontece.

Tuan (2013, p.240), discorre que o tempo desempenha um papel crucial na formação dos lugares, moldando vínculos, afetos e significados através das experiências vividas nesses ambientes. A memória, ao preservar as lembranças associadas a um lugar, reforça a conexão com ele, seja de forma positiva ou negativa. Essa ligação temporal permite que o lugar adquira dimensões tanto individuais quanto coletivas, atravessando passado, presente e futuro. Assim diversos aspectos podem ser enfatizados, como os elementos físicos, sociais, culturais, comportamentais, espirituais e poéticos do lugar. Ainda ilustra essa ideia ao descrever o lugar como uma "pausa no tempo", destacando sua relação intrínseca com a experiência humana, fundamentada na fenomenologia e no existencialismo.

No estudo conduzido por Ribas, Schmid e Ronconi (2010), o conceito de qualidade de vida é abordado em diversos contextos, incluindo saúde, política, urbanismo e meio ambiente, refletindo os esforços para mitigar os impactos da degradação ambiental na saúde humana. Esse conceito integra tanto aspectos de saúde quanto de meio ambiente, evidenciando o modo de vida de uma comunidade. Com o aumento da poluição sonora nas áreas urbanas, o estudo enfatiza a importância de entender como a população percebe o ruído e sua relação com a saúde auditiva e o ambiente urbano. As cidades têm se tornado epicentros de problemas ambientais, como a poluição sonora. Dessa forma, fica claro que o ambiente se comunica com os indivíduos, emitindo estímulos sensoriais negativos que podem prejudicar a saúde. Esses estímulos são absorvidos e interpretados de maneiras e intensidades variadas por cada pessoa.

Pereira *et al* (2018) em sua pesquisa de campo com os moradores de Manaus, explorou as percepções locais sobre os fragmentos florestais urbanos, identificando tanto sentimentos de apego quanto de aversão ao ambiente natural. A maioria dos moradores expressou sentimentos positivos em relação ao lugar e à proximidade dos fragmentos florestais urbanos. Dentre as vantagens destacadas nas entrevistas, sobressaíram-se a melhoria da qualidade ambiental, a proximidade com a natureza e o embelezamento do local. Por outro lado, as desvantagens ou sentimentos de desafeto mencionados estiveram ligados à percepção dos fragmentos florestais urbanos como espaços "sem

infraestrutura", que serviam de refúgio para assaltantes e usuários de drogas, como locais impróprios para o despejo de resíduos domésticos, para a proliferação de larvas e insetos prejudiciais à saúde humana, além da proximidade e contato com animais peçonhentos que utilizam esses espaços como abrigo. Essas percepções revelam elementos importantes que estão subjacentes a muitas práticas de aversão aos fragmentos florestais na cidade, mesmo que estes sejam considerados importantes, úteis e agradáveis. Tanto a topofilia quanto a topofobia são termos que descrevem o elo afetivo ou a aversão que uma pessoa ou determinado grupo social nutre em relação a determinados lugares, espaços ou mesmo paisagens.

Segundo Sarmento e Moura (2023) e Tuan (2005), a Topofobia é caracterizada pela sensação de aversão ou desconforto que uma pessoa experimenta em determinados lugares. Esse sentimento pode ser provocado por experiências negativas, lembranças traumáticas ou até mesmo pelas próprias características do ambiente, como espaços fechados, sombrios ou desconhecidos. Em contraste com a topofilia, que envolve uma conexão emocional positiva e o apego a certos lugares, a topofobia está associada a uma ligação negativa ou ao medo relacionado ao espaço.

Em outra obra dos mesmos autores, Sarmento e Moura (2022), que realizam uma crítica ao texto literário “O Quinze” de Rachel de Queiroz, é destacada a ação humana como um fator central de aversão ao local. A análise enfatiza como a seca no Nordeste brasileiro, aliada à falta de políticas públicas eficazes para mitigar a pobreza, resultou na morte de milhares de habitantes do sertão. Esse cenário desolador não devastou apenas grandes populações humanas, mas também a flora e fauna do semiárido, intensificando ainda mais o impacto negativo sobre a região.

Por outro lado, os valores negativos em relação aos espaços verdes indicam que os moradores urbanos tendem a não valorizar os fragmentos florestais com base no uso direto e consuntivo dos recursos naturais, como é comum entre as populações rurais da região. Essa diferença de perspectiva pode ser atribuída ao fato de que, em contextos urbanos, a interação direta com os recursos naturais é menos frequente e muitas vezes limitada. Os moradores urbanos, em geral, não dependem dos fragmentos florestais para atividades

como coleta de madeira, caça, pesca ou agricultura de subsistência, que são práticas típicas das comunidades rurais. Em vez disso, a percepção urbana dos fragmentos florestais é mais frequentemente associada a aspectos estéticos, recreativos ou ambientais, como a preservação da biodiversidade e a melhoria da qualidade de vida. Essa distinção entre as percepções urbana e rural destaca a importância de entender as diferentes formas de valorização dos espaços naturais, que variam significativamente conforme o contexto socioeconômico e cultural das comunidades envolvidas (Pereira *et al,* 2018)

Para Beery *et al* (2015), o conceito da Topofilia emergiu recentemente a partir da base notável nos trabalhos de Tuan, bem como de uma expansão necessária da Hipótese da Biofilia. Berry, ainda destaca que houve uma problemática conceitual quanto a Topofilia e Biofilia, sendo que a compreensão da topofilia pode ser aprofundada ao compará-la com a biofilia, destacando suas diferenças. Enquanto a biofilia, refere-se ao vínculo humano com a biodiversidade e o mundo biológico, a topofilia amplia esse conceito para incluir não apenas os elementos vivos, mas também os componentes físicos e não vivos do ambiente, como pedras e água. A Hipótese da Topofilia propõe que o vínculo afetivo humano com lugares específicos engloba tanto a natureza viva quanto os elementos inanimados, oferecendo uma visão mais abrangente e menos ambígua do relacionamento humano com o ambiente, uma crítica que Sampson faz à definição de biofilia.

No estudo realizado por Santos, Coutinho e Farias (2019), o principal objetivo foi analisar e compreender as relações topofílicas e topofóbicas entre os moradores do município de Paranaguá, no estado do Paraná, que foram realocados do bairro Villa Becker para o bairro Porto Seguro devido a problemas socioambientais na região. Através de dez entrevistas, os autores mapearam os principais eventos que marcaram o local, resultando na elaboração de uma linha do tempo que reflete as experiências e sentimentos dos moradores ao longo do processo de realocação. Em 2004, ocorreu a explosão do navio Vicunã, levantando a primeira questão: "Como era a vida na Vila Becker?". Três anos depois, em 2007, foi instalada a infraestrutura do Terminal Público de Álcool. Em 2009, um vazamento de álcool nesse terminal trouxe à tona a segunda questão: "Como foi o processo de realocação?". Em 2011, ocorreu a licitação do

Residencial de Realocação, e, finalmente, em 2013, as realocações foram realizadas, levantando a terceira pergunta: "Como é a vida no Porto Seguro?".

Após analisar os relatos das entrevistas, os autores identificaram temas comuns entre eles. Para destacar os aspectos relacionados à topofilia e à topofobia nos bairros Vila Becker e Porto Seguro, foi criado um diagrama (figura 5) que evidencia essas relações e facilita a visualização das semelhanças e diferenças nas experiências dos moradores.

Após a realocação de uma área insalubre para um novo cenário, os moradores frequentemente mostram apreço pelo novo local. No entanto, é comum que apenas alguns desenvolvam uma verdadeira identificação com ele. Embora a infraestrutura do novo espaço seja bem recebida, a nostalgia pelas memórias e experiências positivas do antigo bairro pode prevalecer, o que pode parecer peculiar para observadores externos. Para que o novo ambiente se torne verdadeiramente significativo, é essencial que os moradores construam novos laços, adotem novos hábitos e criem histórias. Com o tempo, essas novas experiências coletivas contribuirão para o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento, permitindo que o bairro Porto Seguro se torne, para os ex-moradores da Vila Becker, um lugar verdadeiramente significativo.

Abante e Abante (2019), em seu estudo das vilas Daraga e Guinobatan, da cidade de Albay, localizada nas Filipinas, estuda como a aplicação do conceito da topofilia muda a qualidade de vida das pessoas aliada a políticas públicas efetivas. Referido artigo destaca cada ponto, sendo, Sentido de Conforto: política filipina sobre terrenos estabelece que as áreas destinadas à construção de residências, edifícios ou estruturas, bem como quaisquer instalações auxiliares, devem ser sanitárias, higiênicas e seguras. O objetivo do estado de proteger as comunidades humanas da deterioração, congestionamento e perigo, promovendo ao mesmo tempo seu desenvolvimento e modernização, está refletido nas políticas que regulam o desenvolvimento urbano. Neste artigo, o conceito de "Sentido de Conforto" é interpretado como a razão para a afirmação "Por que eu fico aqui?". Essas áreas são influenciadas tanto pela segurança e pelo conforto proporcionados pelo ambiente natural quanto pelos bens e serviços oferecidos pelo ambiente urbano ou construído.

O Sentido de Origem refere-se à localização de terrenos ancestrais ou herdados, antigos assentamentos usados para residências, ou espaços públicos destinados à moradia, mas que não foram destinados a outros tipos de desenvolvimento. Esse conceito também inclui identidades formadas pela história ou experiências compartilhadas. O sentido de segurança refere-se às características físicas do ambiente natural e suas vulnerabilidades, como a inclinação do terreno, a elevação e o tipo de solo. A legislação filipina sobre uso e desenvolvimento de terrenos especifica que áreas com inclinações abaixo de dezoito por cento são geralmente classificadas como terras alienáveis e disponíveis para desenvolvimento. Além disso, a política define que: a) Faixas de vinte metros ao longo da margem normal dos rios e pequenos cursos d'água com canais de pelo menos cinco metros de largura; e b) Faixas de manguezais ou pântanos com pelo menos vinte metros de largura ao longo da costa voltada para o oceano, lagos e outros corpos d'água, bem como faixas de terra de pelo menos vinte metros de largura voltadas para lagos, são áreas onde a construção é proibida.

Durante a pandemia de COVID-19, a ascensão do home office para trabalhadores fez com que a adaptação do lar para funcionar como escritório se tornasse uma necessidade essencial. Foi descoberto que criar um senso de lar no escritório é crucial para que as pessoas mantenham um sentimento de autenticidade em seu trabalho. Um exemplo comum dessa adaptação é a prática de "aninhamento", na qual indivíduos decoram seus espaços de trabalho para torná-los mais acolhedores e pessoais. No contexto do trabalho remoto, a dificuldade surge na tentativa de estabelecer uma distinção clara entre o ambiente de trabalho e o espaço pessoal. A integração das atividades profissionais no ambiente doméstico pode levar à difusão das fronteiras entre essas esferas, resultando em um espaço que carece da singularidade e do significado que caracteriza os ambientes de trabalho e de vida separadas. Esse fenômeno pode gerar uma sensação de sobrecarga e falta de identidade em ambos os contextos, dificultando a criação de um espaço que seja simultaneamente produtivo e acolhedor. Além disso, o fenômeno do trabalho remoto também ofereceu uma oportunidade para reavaliar nossa compreensão sobre o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, produtividade e as diversas

necessidades e desafios dos empregados, incluindo o papel das tecnologias na formação de ambientes e atividades (Cho; Beck; Voida, 2022).

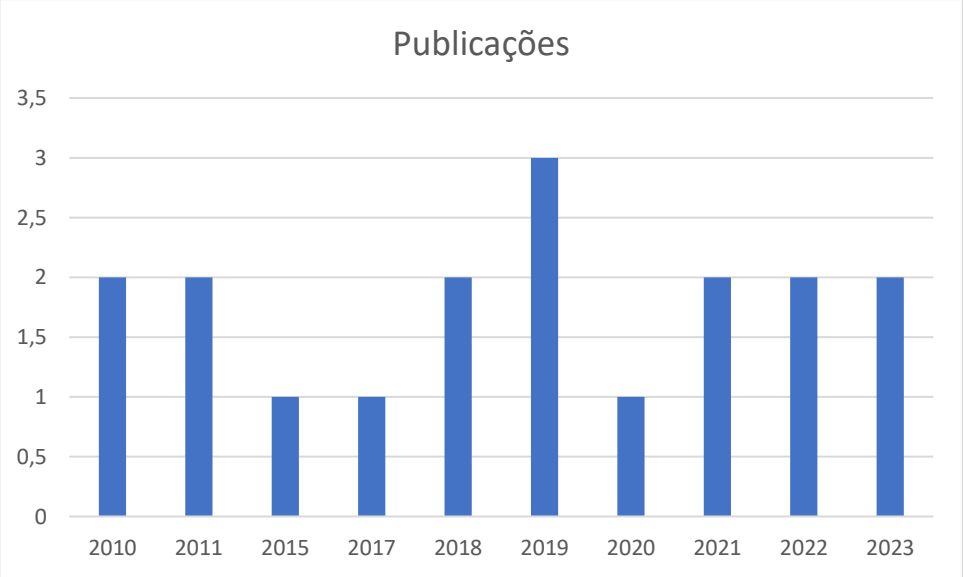
Para ilustrar e analisar os dados obtidos presente revisão sistemática destacamos abaixo, os resultados:

TABELA 2- NÚMERO DE CITAÇÕES POR ARTIGO

Autor	Citações
Abante e Abante (2019)	2
Beery *et al* (2015)	1
Bentes e Mendes (2020)	0
Carvalho (2021)	0
Cho *et al* (2022)	0
De souza e Barros (2018)	0
Dos Santos *et al* (2019)	0
Duarte *et al* (2021)	0
Föetsch (2019)	0
Freixo e Teixeira (2011)	0
Guimarães (2017)	0
Nissley (2011)	0
Barros *et al* (2010)	2
Pereira *et a*l(2018)	4
Ribas *et al* (2010)	2
Sarmento e Moura (2022)	0
Sarmento e Moura 2023	0
Rodrigues *et al* (2023)	0

Fonte: elaboração própria

GRÁFICO 1- NÚMERO DE PUBLICAÇÕES POR ANO



Fonte: elaboração própria

A escassez de publicações pode ser explicada por vários fatores que interagem de maneira complexa.

Em primeiro lugar, a topofilia é um conceito que se situa na interseção entre diversas disciplinas, como geografia, psicologia, filosofia e estudos culturais. Essa interdisciplinaridade, embora enriquecedora, pode dificultar a abordagem sistemática do tema, uma vez que pesquisadores de diferentes áreas podem não compartilhar as mesmas metodologias ou preocupações teóricas. Como resultado, a topofilia pode não encontrar um espaço claro em revistas especializadas, o que reduz o número de publicações focadas exclusivamente nesse tema.

Além disso, a natureza subjetiva da topofilia, que envolve a análise das emoções e dos sentimentos de pertencimento em relação a lugares, apresenta desafios significativos para a pesquisa empírica. A subjetividade do conceito pode dificultar a quantificação e a operacionalização das emoções ligadas aos lugares, o que pode explicar a menor presença do tema em estudos

quantitativos, que são frequentemente privilegiados em muitas áreas acadêmicas. Este viés em favor de metodologias mais objetivas e quantificáveis pode, assim, contribuir para a subexploração da topofilia.

Outro ponto a considerar é que a topofilia, enquanto conceito teórico, exige uma profundidade de análise que muitas vezes se afasta das preocupações práticas e imediatas de outras pesquisas. Isso pode tornar o tema menos atraente para estudos que buscam aplicações práticas diretas ou que estejam focados em questões mais tangíveis, como problemas ambientais ou urbanísticos, que também envolvem o espaço, mas sem necessariamente explorar as dimensões afetivas e emocionais associadas a ele.

Por fim, a temporalidade do conceito de topofilia, que envolve a construção de vínculos emocionais ao longo do tempo, pode ser um fator adicional para sua pouca exploração. A análise dessas conexões exige abordagens longitudinais e narrativas, que são metodologias menos comuns em áreas que privilegiam estudos transversais ou instantâneos.

Dessa forma, o gráfico não apenas reflete uma lacuna na literatura, mas também aponta para uma oportunidade de expansão e aprofundamento das pesquisas sobre topofilia. A ampliação do interesse acadêmico pelo tema pode contribuir para uma compreensão mais rica e multifacetada das relações humanas com os lugares que habitamos, reconhecendo a importância das emoções e das memórias na construção desses vínculos.

2.5CONCLUSÃO

O presente estudo abordou a topofilia como um vínculo emocional e cognitivo que os seres humanos desenvolvem com os espaços, uma relação profundamente explorada por Yi-Fu Tuan. Este conceito, essencial à geografia humanista, revela que os sentimentos associados a lugares transcendem sua dimensão física, envolvendo memórias, histórias e significados que moldam identidades pessoais e coletivas. A análise da literatura evidencia que a topofilia é fundamental para compreender como os indivíduos experienciam e valorizam os ambientes, sejam eles naturais, urbanos ou culturais.

A construção desse vínculo afetivo com lugares resulta de múltiplos fatores, incluindo a estética, o conforto sensorial, a experiência vivida e o simbolismo atribuído aos espaços. Lugares carregados de significado podem gerar um sentimento de pertencimento e identidade, funcionando como repositórios de memórias e afetos. Essa conexão não é estática; ela é continuamente moldada por interações sociais, mudanças temporais e contextos culturais, que reforçam ou ressignificam a relação dos indivíduos com os ambientes.

O conceito de topofilia, por sua vez, tem implicações práticas relevantes. Ele permite compreender melhor as dinâmicas de apego e aversão a espaços, como as preferências por áreas verdes em cidades ou a nostalgia por paisagens naturais. Além disso, a topofilia aponta para a necessidade de políticas públicas que considerem as dimensões emocionais dos ambientes, valorizando o planejamento urbano e rural como meios de fortalecer a relação das comunidades com seus espaços de convivência.

Por outro lado, as dimensões da topofilia também trazem reflexões importantes para a preservação ambiental. O apego emocional a ecossistemas naturais pode ser um fator crucial para promover ações de conservação e sustentabilidade. A experiência estética e emocional de lugares naturais não apenas desperta admiração, mas também motiva esforços concretos para preservar essas paisagens.

Conclui-se que a topofilia é uma lente poderosa para compreender a relação entre os seres humanos e seus ambientes. Ela transcende fronteiras disciplinares e abre caminhos para repensar o papel dos espaços nas vidas humanas, evidenciando que o lugar não é apenas um ponto geográfico, mas um componente essencial das emoções, identidades e aspirações. Reconhecer e valorizar esses vínculos pode enriquecer a experiência humana, promover o bem-estar e contribuir para a construção de um futuro mais integrado e sustentável.

REFERÊNCIAS

ABANTE, A. M. R.; ABANTE, C. G. R. Topophilia-exposure central space concept model. **ISPRS - International Archives of the Photogrammetry Remote Sensing and Spatial Information Sciences**, v. XLII-4/W19, p. 1–8, 2019. Disponível em :https://isprs-archives.copernicus.org/articles/XLII-4

-W19/1/2019/isprs-archives-XLII-4-W19-1-2019.pdf Acesso em: 01 fev. 2024.

BEERY, T.; JÖNSSON, K.; ELMBERG, J. From environmental connectedness to sustainable futures: Topophilia and human affiliation with nature. **Sustainability**, v. 7, n. 7, p. 8837–8854, 2015. Disponivel em: https://doi.org/10.3390/su7078837 Acesso em: 01 fev. 2024.

BENTES, Rodrigo Nascimento; MENDES, Luiz Augusto Soares. DESENHO E TOPOFILIA: RECURSOS FACILITADORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CATEGORIA GEOGRÁFICA LUGAR. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v. 3, n. 1, p. 132, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.51359/2594-9616.2020.243360>. Acesso em: 01 fev. 2024.

CARDOZO FERREIRA REIS, Wanderlene; FERREIRA SANTOS, José Eduardo; DE SOUZA B. BASTOS, Ana Cecília; MARSICO, Giuseppina; PEDREIRA RABINOVICH, Elaine. Encontros afetivos em quintais urbanos: um estudo sobre famílias e sociabilidade no Subúrbio Ferroviário de Salvador (BA). **Ciências Sociais em Revista**, *[S. l.]*, v. 54, n. 1, p. 60–69, 2018. DOI: 10.4013/csu.2018.54.1.06. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/csr/article/view/csu.2018.54.1.06. Acess o em: 02 fev. 2024.

CARVALHO, Phelipe Caldas Pontes. Amor (não) se explica: Torcida, topofilia e estádio de futebol. **FuLiA / UFMG**, v. 5, n. 2, p. 52–78, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35699/2526-4494.2020.22131>. Acesso em: 01 fev. 2024

CHO, Janghee.; BECK, Samuel.; VOIDA, Stephen. Topophilia, placemaking, and boundary work: Exploring the psycho-social impact of the COVID-19 work-from-home experience. **Proceedings of the ACM on human-computer interaction**, v. 6, n. GROUP, p. 1–33, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1145/3492843. Acesso em: 03. fev. 2024.

SOUZA, Almerinda Auxiliadora; BARROS, Flávio Bezerra. O SIGNIFICADO DO LUGAR E A VISIBILIDADE DOS DILEMAS SOCIOAMBIENTAIS VIVENCIADOS PELOS MORADORES DO BAIRRO JARDIM OLIVEIRA, CÁCERES, MATO GROSSO. **InterEspaço Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 4, n. 15, p. 303, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.v4n15p303-323>. Acesso em: 01 fev. 2024

SANTOS, Giovanna Martins; COUTINHO, Isis Reichow; DE FARIAS, Gislaine Garcia; *et al*. TOPOFILIA E TOPOFOBIA NOS PROCESSOS DE REALOCAÇÃO: ESTUDO DE CASO DA VILA BECKER – PARANAGUÁ, PARANÁ. **Revista Mundi Meio Ambiente e Agrárias (ISSN 2525-4790)**, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21575/25254790rmmaa2019vol4n21133>. Acesso em: 01 fev. 2024

DUARTE, Daiane Romio; ANDRADE, Jaqueline; SOUZA, Juliana Castro; *et al*. Conexão entre pessoas e ambiente: uma revisão de literatura sobre topofilia | Connection between people and environment: a literature review on topophilia. **Oculum Ensaios**, v. 18, p. 1, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0919v18e2021a4706>. Acesso em: 01 fev. 2024

FOETSCH, Alcimara Aparecida. A SACRALIZAÇÃO DA NATUREZA E A SIMBOLOGIA DA MORTE: A RESSIGNIFICAÇÃO DA PAISAGEM RELIGIOSA NOS CEMITÉRIOS DE ANJOS DE SÃO JOÃO MARIA. **Revista geografar**, v. 14, n. 1, p. 188, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/geografar.v14i1.67179>. Acesso em: 01 fev. 2024

FREIXO, Alessandra Alexandre; FREITAS TEIXEIRA, Ana Maria. Memória e topofilia no semi-árido baiano: imagens do cotidiano de velhos agricultores do sisal. **Visualidades**, v. 9, n. 2, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/vis.v9i2.19855>. Acesso em: 01 fev. 2024

GALVAO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014 . Disponível em

<http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 fev. 2024.

Guimarães, Verônica Maria Bezerra. A sustentabilidade e a fenomenologia do pertencer. **Revista de Direito e Sustentabilidade**, v. 3, n. 1, p. 35, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26668/indexlawjournals/2525-9687/2017.v3i1.2076>. Acesso em: 01 fev. 2024

NISSLEY, Nick. The power of place in human resource development: An invitation to explore the link between learning and location. Human resource development quarterly, v. 22, n. 4, p. 545–555, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1002/hrdq.20090. Acesso em: 01 fev. 2024

BARROS, Marcelo; RALPH DE MUSIS, Carlo; HORNICK, Carmen. PARQUE DA CIDADE MÃE BONIFÁCIA, CUIABÁ-MT: TOPOFILIA E AMENIZAÇÃO CLIMÁTICA EM UM FRAGMENTO DE CERRADO URBANO. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 5, n. 2, p. 01, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v5i2.66264>. Acesso em: 02 fev. 2024

PEREIRA, Henrique dos Santos; KUDO, Stephany Anry.; SILVA, Suzy Cristina Pedroza da. Topophilia and environmental valuation of urban forest fragments in an amazonian city. **Ambiente & sociedade**, v. 21, n. 0, 2018.

RIBAS, Angela; SCHMID, Aloisio; RONCONI, Eleusis. Topofilia, conforto ambiental e o ruído urbano como risco ambiental: a percepção de moradores dos Setores Especiais Estruturais da cidade de Curitiba. **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 21, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v21i0.15599>. Acesso em: 02 fev. 2024

RODRIGUES, Karlen; SEREIA, Diesse Aparecida de Oliveira; TENFEN, Camila Esser; *et al*. Memória e percepção: sentimentos de topofilia e topofobia de atores sociais residentes do entorno do Parque Nacional do Iguaçu. **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 16, n. 40, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17271/19843240164020234603>. Acesso em: 03 fev. 2024

SARMENTO, Elisângela Campos Damasceno; MOURA, Geraldo Jorge Barbosa de. Topofobia e Topofilia em O Quinze: uma análise ecocrítica da obra

de Rachel de Queiroz. **GEOGRAFIA (Londrina)**, v. 31, n. 1, p. 75, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/2447-1747.2022v31n1p75>. Acesso em: 01 fev. 2024

SARMENTO, Elisângela Campos Damasceno; MOURA, Geraldo Jorge Barbosa de. Topofobia e topofilia em Vidas Secas: uma análise ecocrítica da obra de Graciliano Ramos. **Geosul**, v. 38, n. 87, p. 566–585, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2177-5230.2023.e85366>. Acesso em: 02 fev. 2024

TUAN, Yi-Fu **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2013.

TUAN, Yi-Fu **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Londrina: Editora EDUEL, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens de medo.** São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

3. ARTIGO 2: AMBIENTE LABORAL E VIDA DO TRABALHADOR: REFLEXOS NA DIMENSÃO PROFISSIONAL E PESSOAL

3.1 INTRODUÇÃO

O trabalho desempenha um papel fundamental e indispensável na vida humana. Por meio dele, o indivíduo não apenas garante o seu sustento, mas também se insere e interage na sociedade produtiva. Os funcionários, ao utilizarem suas habilidades técnicas, conhecimentos e esforços, são os responsáveis pela geração de bens e serviços, podendo ser comparados às “engrenagens” que movimentam as organizações. É por meio dessa atuação que os trabalhadores asseguram sua subsistência e contribuem para o alcance de objetivos sociais e organizacionais (Melo *et al*, 2023).

De acordo com Silva e Bezerra (2019), os estudos sobre Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) tiveram sua origem atribuída a Eric Trist e seus colaboradores, que, na década de 1950, realizaram diversas pesquisas no Tavistock Institute de Londres. Essas pesquisas focaram na análise e reestruturação de tarefas, com o objetivo principal de tornar a vida dos trabalhadores menos penosa. No Brasil, movimentos relacionados à QVT têm

sido incorporados e debatidos por algumas empresas de médio e grande porte. Essas organizações adaptam modelos de programas de QVT inspirados em práticas de empresas norte-americanas, com o propósito de reduzir os custos com assistência médica, aumentar a segurança e promover o bem-estar dos trabalhadores. Para isso, adotam políticas de recursos humanos mais holísticas, voltadas para a melhoria contínua da qualidade de vida no trabalho.

O modelo de produção capitalista impõe uma abordagem rigorosa na gestão dos recursos humanos dentro das empresas. Essa abordagem é caracterizada por uma série de exigências, justificadas pelos gestores como necessidades impostas por um mercado cada vez mais competitivo, refletindo-se no cotidiano por uma pressão constante por metas e cobranças baseadas em resultados quantitativos que se tornam cada vez mais elevados. Essa dinâmica acarreta uma transformação profunda no ambiente de trabalho (Freire, 2008; Bomfim, 2016).

O modelo de Richard Walton, apresentado em 1973, é amplamente reconhecido como um referencial significativo no campo da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Sua proposta destaca que a QVT não se limita a questões financeiras e econômicas, mas também engloba elementos psicossociais, organizacionais e ambientais que impactam diretamente a vivência dos trabalhadores no ambiente profissional.

O sucesso das organizações está diretamente relacionado ao desempenho das pessoas envolvidas, que são essenciais para a concretização de sua missão, metas e resultados. É crucial reconhecer que o ser humano possui sonhos, aspirações e busca constante por desenvolvimento pessoal e profissional, além de valorização. Assim, a ideia de que o trabalho é movido apenas por remuneração financeira é ultrapassada. Torna-se imprescindível tratar os funcionários como elementos essenciais no processo produtivo, promovendo melhorias contínuas no ambiente laboral (Melo *et al*, 2023; Osaki Pustiglione, 2019).

Deste modo, torna-se urgente investigar como o ambiente laboral pode influenciar não apenas o desempenho no trabalho, mas também a saúde mental, os relacionamentos interpessoais e a realização pessoal dos indivíduos. Assim,

este estudo se justifica pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre os efeitos do ambiente laboral na vida dos trabalhadores, contribuindo para uma análise interdisciplinar que amplie a compreensão das dinâmicas entre trabalho e vida pessoal.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo geral analisar como o ambiente de trabalho pode influenciar tanto a vida pessoal quanto a profissional do trabalhador, refletindo sobre a importância de um ambiente laboral equilibrado para a preservação do bem-estar e da qualidade de vida em suas dimensões profissional e pessoal. Para alcançar tal objetivo, busca-se, primeiramente, realizar uma revisão da literatura para compreender as principais abordagens teóricas sobre a relação entre o ambiente de trabalho e a qualidade de vida do trabalhador. Além disso, propõe-se identificar os principais fatores do ambiente de trabalho que influenciam a qualidade de vida do trabalhador dentro e fora do ambiente laboral.

3.2 METODOLOGIA

Revisões sistemáticas precisam ser abrangentes e conduzidas de forma imparcial, seguindo critérios definidos e transparentes, permitindo que outros pesquisadores possam reproduzir o processo. Quando realizadas corretamente, são reconhecidas como uma das fontes mais confiáveis de evidência para fundamentar decisões. Além disso, por aplicarem um método científico claro e apresentarem resultados inéditos, essas revisões são frequentemente valorizadas como contribuições originais pela maioria das publicações científicas na área clínica (Galvão; Pereira, 2014).

Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de natureza descritiva e exploratória, estruturada com base em princípios científicos claros, abrangendo: i) definição do problema de pesquisa; ii) seleção criteriosa das fontes de dados; iii) determinação dos critérios de exclusão; iv) identificação e qualificação de estudos pertinentes ao tema; e v) coleta e análise dos dados obtidos.

O objetivo central desta revisão é identificar, analisar e sintetizar as principais contribuições teóricas e empíricas relacionadas a influência do ambiente laboral. Para tanto, a busca por fontes relevantes foi realizada no Portal

de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que oferece acesso a mais de 50 mil periódicos e bases de dados de alto impacto, consolidando-se como uma referência confiável para pesquisas acadêmicas.

Na primeira fase da pesquisa, foram utilizados os descritores: Qualidade de Vida; Trabalhador; Ambiente de trabalho com o operador booleano "AND", o que resultou em 283 artigos. Na segunda fase, aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: artigos de acesso aberto, com o recorte temporal de 2012 até 2024, para compreender em que estágio a literatura se encontrava em relação a temática do artigo. Já os critérios de exclusão foram: artigos com acesso restrito, artigos duplicados e incompletos, o que levou à exclusão de 63 artigos, restando 220 para análise.

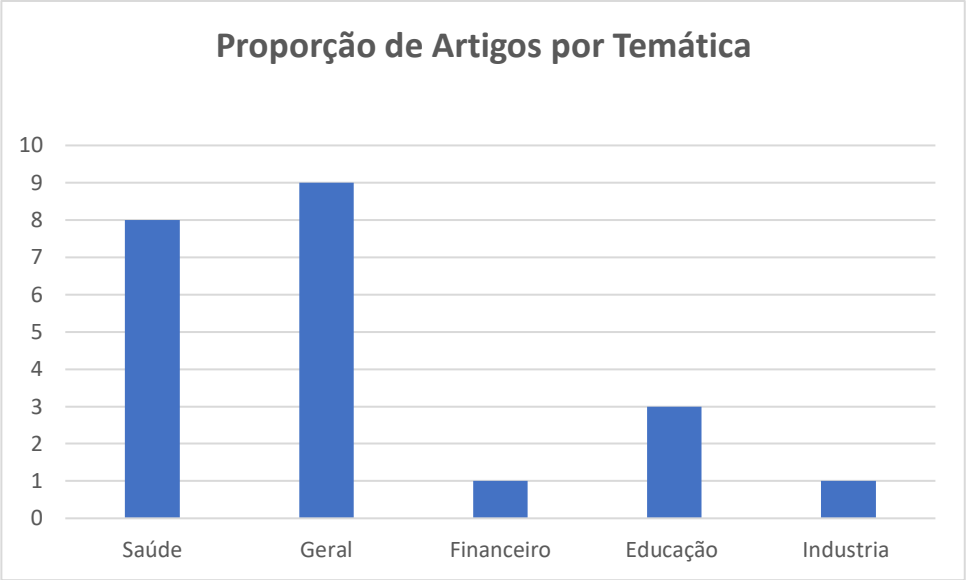
Na terceira fase, foi realizada a leitura dos títulos e resumo de 98 artigos, que após análise, foram excluídos 59 artigos, restando 161 artigos.

Na última fase, realizou-se a leitura na íntegra dos artigos, sendo que dos 161 artigos, 86 foram excluídos, por não se enquadrarem na temática principal, restando 75 artigos para leitura na íntegra, sendo que dos 75 artigos, 22 artigos foram selecionados.

3.3 RESULTADOS

Para apresentar e analisar os dados coletados nesta revisão sistemática, destacamos a seguir os resultados:

Gráfico 1- Proporção de artigos por temática



Fonte: elaboração própria.

O gráfico de "Proporção de Artigos por Temática" evidencia uma distribuição desigual na produção de artigos. As áreas de Geral e Saúde se destacam como as mais representativas, com 9 e 8 artigos, respectivamente.

A temática Geral, por sua abrangência e caráter multidisciplinar, abrange uma ampla variedade de assuntos, sendo atrativa para pesquisadores de diversas áreas. Já a temática Saúde, próxima em relevância, reflete sua importância acadêmica e social, possivelmente associada ao crescente foco em saúde pública, avanços médicos e bem-estar, especialmente em um contexto pós-pandemia.

As demais temáticas apresentam números significativamente menores. Educação, com 3 artigos, mostra uma produção relevante, mas ainda limitada frente à sua relevância social. Por sua vez, Financeiro e Indústria, ambas com apenas 1 artigo cada, representam temáticas de menor prioridade ou mais especializadas, talvez voltadas para públicos-alvo mais restritos ou com demanda limitada.

A tabela 1 apresenta um panorama dos artigos analisados nesta revisão sistemática, organizados por título, área temática, ano de publicação e as soluções ou apontamentos destacados em cada estudo. Esse formato busca fornecer uma visão abrangente sobre os principais aspectos abordados pelos artigos, permitindo identificar tendências de publicação ao longo do tempo, bem

como as contribuições mais relevantes em cada temática analisada. A tabela foi elaborada com base na análise detalhada dos estudos selecionados.

Tabela 1: Panorama dos Artigos Analisados na Revisão Sistemática

TÍTULO	ANO	ÁREA	SOLUÇÕES E/OU APONTAMENTOS
AÇÕES ORGANIZACIONAIS PARA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	2023	Geral	Criação de um programa interno que fomente a equidade, práticas saudáveis, gestão participativa, reconhecimento, desenho de cargos e remuneração justa para os funcionários.
AN APPROACH OF THE IN-COMPANY RESTAURANT AT THE WORKPLACE: A MULTIPLE CASE STUDY FROM THE POINT OF VIEW OF WORKERS' QUALITY OF LIFE	2019	Geral	As empresas devem investir em programas de qualidade de vida e segurança no trabalho, considerando tanto acidentes típicos quanto de trajeto. além de políticas públicas integradas com planejamento urbano e incentivo ao trabalho perto de casa podem mitigar riscos.
ANÁLISE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS SERVIDORES DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA CAMPUS BOA VISTA CENTRO	2016	Educação	Criação de condições e espaços para melhorar a QVT no serviço público; Necessidade de gestores capazes de estimular competências individuais e coletivas; e um RH como peça-chave no acolhimento e adaptação dos servidores.
BARREIRAS ÀS INTERVENÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE DO TRABALHADOR DO SETOR SAÚDE NO BRASIL	2019	Saúde	Participação dos trabalhadores na criação de promoções de saúde e qualidade de vida dentro das empresas
ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS PARA REDUÇÃO DO ESTRESSE NO AMBIENTE DE TRABALHO	2023	Geral	Melhoria na articulação entre as políticas trabalhistas e as organizações na busca de estratégias de enfretamento ao estresse.
FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	2015	Educação	Melhoria salarial do professor e diminuição de tarefas repetitivas.

TÍTULO	ANO	ÁREA	SOLUÇÕES E/OU APONTAMENTOS
HOME × OFFICE OR HOME AND OFFICE: IMPORTANCE OF BREAKS AT WORK	2023	Geral	Realização de pausas durante a jornada de trabalho para diminuição do estresse e realização de atividades físicas.
IMPACTO DO TRABALHO REMOTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES BRASILEIROS	2024	Geral	Melhora significativa nas tomadas de decisões, mas necessário cuidado com a divisão carga horaria para não afetar a vida pessoal.
INFLUÊNCIA DA ERGONOMIA NA BIOMECÂNICA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR	2017	Saúde	Promoção de políticas internas que promovam a saúde ergométrica dos enfermeiros no local de labor.
INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DE VIDA NA FELICIDADE DO TRABALHADOR DO SETOR FINANCEIRO	2021	Setor Financeiro	A Criação de programas específicos que promovam a qualidade de vida, para cada setor da instituição financeira, assim conseguindo alavancar de forma mais coesa a qualidade de vida do trabalhador.
MEIO AMBIENTE DO TRABALHO EQUILIBRADO: QUALIDADE DE VIDA E RENTABILIDADE	2016	Geral	Formulação de uma política ambiental que integre esse foco nas relações de trabalho dentro das empresas, um estudo detalhado, considerando o perfil, o porte, os cargos, as funções e as atividades específicas de cada departamento.
O IMPACTO DO MOBBING SOBRE O ESTRESSE NO TRABALHO	2015	Geral	O mobbing exerce uma influência significativa no aumento do estresse do trabalhador, impactando diretamente sua qualidade de vida.

TÍTULO	ANO	ÁREA	SOLUÇÕES E/OU APONTAMENTOS
O IMPACTO DO TRABALHO NOTURNO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	2023	Saúde	O trabalho de enfermagem, essencial e contínuo, exige atenção e qualidade, sendo necessário implementar estratégias como valorização do adicional noturno, ginástica laboral, organização de escalas e intervalos adequados. E
PATTERNS OF ALCOHOL AND DRUG CONSUMPTION IN HEALTH CARE PROFESSIONALS: A PORTRAIT OF STUDENTS OF LATO SENSU COURSES IN A PUBLIC INSTITUTION.	2015	Saúde	O desenvolvimento de programas de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é essencial para mitigar os impactos negativos do labor, promovendo um ambiente saudável e equilibrado. Esses programas devem incluir ações de conscientização e suporte aos trabalhadores, orientando-os a evitar o uso de drogas lícitas ou ilícitas como válvula de escape para lidar com o estresse ou a insatisfação profissional.
PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES SOBRE A SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE DE TRABALHO EM UMA EMPRESA DE ELETROELETRÔNICO	2024	Industria	A implementação de projetos voltados para combater sintomas de estresse e promover a qualidade de vida do trabalhador é fundamental. Esses projetos devem priorizar a redução da carga excessiva de trabalho, criando um ambiente mais saudável, produtivo e equilibrado
QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	2012	Saúde	O desenvolvimento de programas de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é essencial para promover o bem-estar integral dos trabalhadores.
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR	2019	Educação	A implementação de políticas para aumento salarial, mitigação de riscos ocupacionais e melhoria das condições laborais precárias é essencial para promover um ambiente de trabalho mais justo e saudável.

TÍTULO	ANO	ÁREA	SOLUÇÕES E/OU APONTAMENTOS
ASSÉDIO MORAL E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR	2008	Geral	Criação de novas medidas de gestão pessoal e maior fiscalização do Ministério Publico do Trabalho para coibir esta pratica e ou punir as empresas.
PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA AÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE	2019	Saúde	Elaborar programas voltados para a melhoria da qualidade de vida no ambiente laboral e na vida em geral, acompanhando indicadores de desempenho, como o índice de faltas ao trabalho e a taxa de acidentes ocupacionais.
QUALITY OF LIFE OF PROFESSIONALS IN A COMPANY PROVIDING GENERAL AND ADMINISTRATIVE SERVICES	2021	Geral	Os enfermeiros devem identificar profissionais terceirizados em risco de adoecimento e implementar estratégias de educação em saúde, promovendo prevenção, autocuidado e melhorias no ambiente laboral, contribuindo para a qualidade de vida e segurança no trabalho.
RESIDÊNCIA EM SAÚDE E COVID-19: UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO NORDESTE BRASILEIRO	2021	Saúde	Reconhecer as experiências de satisfação e insatisfação no dia a dia dos residentes pode contribuir para que os programas de QVT ajustem seus modelos, proporcionando uma vivência mais equilibrada e satisfatória para os residentes.
RESILIENCE OF THE NURSING TEAM IN THE HOSPITAL SCOPE WITH EMPHASIS ON THE PANDEMIC COVID-19	2020	Saúde	A melhoria da qualidade de vida do trabalhador exige medidas ergonômicas para reduzir esforços físicos e o estímulo à prática de atividades físicas, promovendo saúde e bem-estar no ambiente laboral.

Fonte: elaboração própria

A análise dos dados apresentados na Tabela 1 revela algumas tendências importantes. A distribuição dos artigos por área temática reflete a predominância de estudos nas áreas de Geral e Saúde, alinhando-se aos dados apresentados no gráfico de proporção. Além disso, os anos de publicação evidenciam a evolução do interesse acadêmico por determinadas temáticas ao longo do tempo. Por fim, as soluções ou apontamentos destacados pelos artigos oferecem insights valiosos para futuras pesquisas e aplicações práticas.

3.4 DISCUSSÃO

O ambiente de trabalho deve ser percebido como uma extensão do lar para o colaborador, considerando que grande parte do seu dia é dedicada às atividades laborais. É fundamental que o local proporcione condições que promovam conforto e bem-estar, permitindo que o trabalhador se sinta satisfeito e motivado. Esses fatores são cruciais para o desenvolvimento de seu desempenho, do setor em que atua e da instituição como um todo, especialmente em organizações educacionais que valorizam a educação como alicerce para novas conquistas e avanços científicos. Assim, acredita-se que, ao adotar os conceitos de Qualidade de Vida no Trabalho propostos pelo modelo de Richard Walton, a instituição pode se consolidar como um ambiente de excelência e alta qualidade (Freire, 2008).

O modelo de Richard Walton, apresentado em 1973, é amplamente reconhecido como um referencial significativo no campo da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Sua proposta destaca que a QVT não se limita a questões financeiras e econômicas, mas também engloba elementos psicossociais, organizacionais e ambientais que impactam diretamente a vivência dos trabalhadores no ambiente profissional.

Os programas de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) englobam um conjunto de estratégias e ações voltadas à melhoria das condições no ambiente laboral, com o objetivo de minimizar problemas e capacitar os trabalhadores para atenderem com eficiência às demandas organizacionais. Pesquisas demonstram que a QVT exerce influência não apenas no âmbito profissional, mas também no bem-estar familiar e social. A criação de um ambiente laboral saudável deve promover satisfação tanto para os empregados quanto para os empregadores, contribuindo para que ambos alcancem seus objetivos. Para isso, as práticas de QVT precisam levar em conta o contexto cultural e coletivo, buscando um equilíbrio sustentável entre produtividade e qualidade de vida (Melo *et al*, 2023).

A aceleração das demandas de trabalho tem gerado impactos significativos na qualidade de vida no trabalho (QVT), contribuindo para exaustão emocional, absenteísmo e queda na criatividade. Esses efeitos negativos

destacam a importância de práticas que equilibrem o ritmo de trabalho com a preservação do bem-estar (Tubone, 2021).

Reinhardt e Fischer (2009), destacam que as barreiras enfrentadas para implementar ações de prevenção e promoção da saúde no setor da saúde representam um grande desafio para a melhoria das condições laborais. Dificuldades como a falta de integração das intervenções com a gestão organizacional, a ausência de avaliações consistentes sobre a eficácia das ações e a limitação das iniciativas a mudanças comportamentais individuais tornam os programas menos eficazes. Além disso, a falta de comunicação eficiente e a pouca participação ativa dos trabalhadores nos processos decisórios contribuem para que essas iniciativas não alcancem o impacto esperado. Muitas vezes, as intervenções se concentram apenas em medidas reativas, como a vigilância médica, deixando de lado abordagens preventivas e integradoras que poderiam beneficiar tanto os trabalhadores quanto o ambiente laboral.

Programas de educação continuada são fundamentais para capacitar os profissionais da saúde sobre boas práticas ergonômicas, incluindo a manutenção de posturas corretas, flexão dos joelhos e uso do peso corporal durante os movimentos. A educação em serviço surge como estratégia eficiente, promovendo mudanças de hábitos e maior conscientização no próprio local de trabalho. Essas ações não apenas reduzem os riscos ergonômicos e o absenteísmo, mas também melhoram a qualidade de vida no trabalho, resultando em um ambiente mais saudável e produtivo (Freire; Soares; Torres, 2017).

Em outro estudo, com público-alvo diferente, verificou-se que fatores associados à qualidade de vida no trabalho (QVT) entre professores do ensino superior incluem aspectos como saúde, doenças relacionadas ao trabalho, hábitos dos trabalhadores, satisfação pessoal, motivação no trabalho e autoestima (Santos, 2015). O estudo discute os impactos do produtivismo acadêmico e das condições de trabalho no bem-estar de professores doutores e pós-doutores, destacando a relação entre a baixa percepção da Qualidade de

Vida no Trabalho (QVT) e da Qualidade de Vida Geral (QVG). Aspectos como sobrecarga laboral, repetitividade de tarefas, número excessivo de alunos por turma e condições precárias de trabalho contribuem para a redução da percepção de QVT, afetando domínios físicos, psicológicos e sociais. Apesar de o trabalho docente oferecer certa flexibilidade, a monotonia das tarefas pode ser mitigada apenas parcialmente pela autonomia do professor.

Os resultados também indicam que fatores como saúde, motivação, autoestima e satisfação pessoal estão intimamente ligados à percepção de QVT e QVG. As limitações do estudo, por sua natureza transversal, sugerem a necessidade de novas pesquisas para aprofundar o entendimento sobre os fatores que influenciam a qualidade de vida de docentes, especialmente em contextos educacionais desafiadores, como o brasileiro.

O estudo conduzido por Falco, Oliveira e Dutra (2023) destaca diversos indicadores relevantes para a qualidade de vida no trabalho, abrangendo diferentes dimensões que impactam o bem-estar dos trabalhadores. Entre os aspectos físicos, são mencionadas as condições de trabalho, a saúde, as doenças ocupacionais e a percepção de energia, fadiga e capacidade laboral. No domínio psicológico, destacam-se fatores como satisfação pessoal, autoestima, motivação, sentimentos positivos e negativos e percepção de bem-estar mental. Além disso, o estudo aborda aspectos comportamentais e sociais, como relações interpessoais, segurança no ambiente de trabalho, reconhecimento profissional e valorização do colaborador. Também são incluídos indicadores relacionados à compensação justa, como remuneração adequada, benefícios e estabilidade, assim como condições organizacionais, que englobam autonomia no trabalho, oportunidades de crescimento e políticas claras que promovam o bem-estar. Esses indicadores são essenciais para compreender os fatores que influenciam a percepção da qualidade de vida no trabalho e seu impacto na saúde e no desempenho dos trabalhadores.

Em uma discussão alinhada aos desafios contemporâneos, Spagnol (2023) destaca a importância das pausas no trabalho, tanto no contexto remoto quanto no presencial, enfatizando sua relevância para a promoção do bem-estar

ocupacional. A pandemia da COVID-19 é apresentada como um marco que exige a reavaliação do "modo-de-ser trabalho", frequentemente responsável por sobrepor-se a aspectos essenciais da vida, como saúde, lazer e relações familiares. Nesse sentido, as pausas são destacadas como fundamentais para restaurar a concentração, aliviar o estresse, prevenir problemas de saúde física e mental, como burnout e depressão, e promover momentos de autocuidado. No contexto do teletrabalho, os desafios incluem aumento da carga horária, dificuldade em separar vida pessoal e profissional, isolamento social e impactos psicológicos, o que evidencia a necessidade de estratégias eficazes para desconexão. O estudo sugere práticas como meditação, yoga, automassagem e mindfulness, além de mudanças comportamentais de gestores e trabalhadores que conciliem produtividade com cuidado.

O trabalho remoto, especialmente durante a pandemia de COVID-19, trouxe à tona diversas problemáticas que impactam diretamente a qualidade de vida dos trabalhadores. Uma das principais questões está na transformação repentina do ambiente doméstico em espaço de trabalho, o que gerou dificuldades para equilibrar vida pessoal e profissional. A ausência de preparo prévio para a adaptação a essa modalidade resultou em um aumento da carga de trabalho, isolamento social e, consequentemente, impactos na saúde mental e nas relações interpessoais. Esses fatores reforçam a necessidade de maior atenção às condições de trabalho remoto, especialmente no que diz respeito à saúde ocupacional (Chesini, 2024).

A pandemia da COVID-19 evidenciou e intensificou os desafios enfrentados por residentes médicos e multiprofissionais brasileiros, impactando diretamente sua qualidade de vida no trabalho. Entre os principais fatores de insatisfação, destacaram-se a remuneração inadequada, as condições de trabalho inseguras e o desequilíbrio entre vida pessoal e profissional (Schultz, *et al*, 2020). A elevada carga horária e a pressão emocional causada pelo cuidado de pacientes infectados em estado grave contribuíram para o desgaste físico e psicológico desses profissionais. Por outro lado, aspectos como a relevância social do trabalho e a integração social na organização foram identificados como fontes de satisfação, demonstrando a importância do reconhecimento

profissional e da valorização das atividades realizadas. Esses resultados reforçam a necessidade de implementar políticas institucionais mais robustas, que promovam suporte psicológico, segurança no ambiente laboral e melhores condições para o desempenho e formação dos residentes, especialmente em contextos de crise sanitária (Ribeiro *et al*, 2021).

Embora o trabalho remoto tenha se tornado um desafio significativo durante a pandemia, outras áreas, como a enfermagem, também enfrentam questões relacionadas à qualidade do ambiente de trabalho e à saúde ocupacional. Assim como no trabalho remoto, o planejamento adequado e a adaptação ergonômica são essenciais para garantir o bem-estar dos profissionais de saúde, que frequentemente lidam com condições físicas e emocionais extenuantes.

A sobrecarga quantitativa de trabalho, a duração, falta de autonomia, a presença de riscos físicos, químicos e biológicos, a insuficiência de recursos, a responsabilidade por pessoas, as relações de trabalho e suporte social no local de emprego, a remuneração, a segurança no vínculo de trabalho, as perspectivas de promoção, o quadro familiar, o conflito casa-trabalho, o quadro social e pessoal são considerados fatores de risco para o adoecimento nestes profissionais (Abrante, *et al*,2021).

Segundo Rocha e David (2015), o uso de álcool e/ou outras drogas por funcionários da saúde está relacionado ao estresse ocupacional e às condições de trabalho, com 67,6% dos participantes do estudo concordando com essa afirmação. Esse dado evidencia de forma clara a interferência do ambiente laboral na vida do trabalhador, levando alguns a recorrerem a substâncias como forma de escape para lidar com as situações de estresse enfrentadas no emprego. Além disso, o trabalhador de enfermagem, frequentemente exposto a situações de alta tensão, utiliza substâncias psicoativas como um mecanismo para negar ou minimizar a percepção de sofrimento decorrente da realidade laboral. Essa prática está muitas vezes associada a condições inadequadas de trabalho, que comprometem a saúde e segurança do profissional e expõem a

biossegurança dos pacientes assistidos, ampliando os riscos no ambiente de saúde.

A melhoria da qualidade do trabalho para os profissionais de enfermagem está também diretamente ligada à aplicação de princípios ergonômicos e à conscientização sobre sua importância. Ajustes no ambiente laboral, como o uso de mobiliários reguláveis e a organização ergonômica do espaço, são essenciais para prevenir lesões musculoesqueléticas. Além disso, o planejamento prévio das tarefas, com análise das condições físicas do paciente e a preparação do ambiente, contribui para a realização de procedimentos de forma segura e eficiente. (Freire; Soares; Torres, 2017).

Os profissionais de enfermagem que atuam no período noturno estão sujeitos aos mesmos desafios, senão maiores, devido às peculiaridades da jornada noturna, que contraria o ritmo natural do organismo humano. Essa condição pode levar a um cansaço extremo, prejudicando não apenas o desempenho no trabalho, mas também a saúde geral do trabalhador. Nesse sentido, torna-se indispensável o acompanhamento psicológico, físico e nutricional para garantir a qualidade de vida e o bem-estar desses profissionais, promovendo sua capacidade de lidar com as exigências da profissão (Araújo *et al.*, 2023; Cordeiro, 2012).

Uma abordagem integrada que leve em conta tanto os aspectos ergonômicos quanto os psicossociais do ambiente de trabalho é fundamental para promover a saúde e o bem-estar dos profissionais. Nesse contexto, enquanto ajustes físicos previnem lesões musculoesqueléticas, a conscientização e a prevenção de práticas como o mobbing são igualmente indispensáveis para evitar o desgaste mental e criar um ambiente organizacional saudável e produtivo. Segundo Lima e Souza (2015) mobbing é uma forma de assédio psicológico caracterizada por comportamentos hostis, com o objetivo de desestabilizar emocionalmente a vítima.

Essas ações podem incluir críticas excessivas, isolamento social, desvalorização profissional e até a disseminação de rumores, sendo praticadas por chefes, colegas ou subordinados. Trata-se de uma prática antiética e

prejudicial que coloca o trabalhador em uma posição de vulnerabilidade, dificultando sua capacidade de reagir. Quando introduzido no ambiente organizacional, o *mobbing* pode gerar sérios impactos na saúde mental dos trabalhadores. A prática, vinda de chefias ou outros funcionários, frequentemente resulta em desgaste psicológico, aumento do estresse ocupacional, ansiedade e até depressão. Além de prejudicar a qualidade de vida do indivíduo, esse comportamento cria um clima organizacional tóxico, comprometendo a produtividade e a harmonia no trabalho.

Esse cenário reflete a influência negativa de múltiplos fatores no ambiente de trabalho sobre a saúde mental dos profissionais. As condições socioeconômicas, preconceitos e a organização do trabalho, com jornadas exaustivas e metas abusivas, contribuem para o agravamento do estresse e de transtornos emocionais. No Brasil, transtornos mentais e emocionais são as principais causas de afastamento laboral, evidenciando a necessidade urgente de ações preventivas e intervenções para mitigar esse impacto. Sintomas como fadiga crônica, dores no corpo, dificuldade de concentração e irritabilidade frequentemente passam despercebidos ou são normalizados, retardando o reconhecimento da necessidade de ajuda. A saúde mental, essencial para o desempenho profissional e a qualidade de vida, é diretamente influenciada pelas exigências do trabalho, reforçando a importância de identificar os sinais de desgaste e promover suporte adequado aos trabalhadores (Ferreira, 2024).

Esse contexto também ressalta a relevância de ações voltadas à qualidade de vida no trabalho (QVT), especialmente em instituições públicas, como as de ensino superior, onde os servidores enfrentam desafios semelhantes. Estudos apontam que iniciativas que priorizem condições adequadas de trabalho e relações interpessoais positivas são fundamentais para minimizar os impactos negativos do ambiente laboral. Entretanto, a carência de políticas de premiação e lazer destaca a necessidade de esforços mais amplos para valorizar os trabalhadores, fortalecendo sua motivação e promovendo o equilíbrio necessário entre bem-estar e produtividade (Alves; Correira; Silva, 2019, Nascimento,2016).

3.5 CONCLUSÃO

A qualidade de vida no trabalho (QVT) é um fator crucial para o bem-estar dos trabalhadores e para a produtividade organizacional, sendo especialmente relevante em contextos como os ambientes de trabalho no setor da saúde. No entanto, o impacto do ambiente de trabalho na saúde e no desempenho dos colaboradores vai além das condições físicas, abrangendo também fatores psicossociais que influenciam diretamente o estado emocional e psicológico dos trabalhadores. A literatura destaca a complexidade da QVT e a necessidade de ações integradas que considerem tanto os aspectos físicos quanto psicossociais do trabalho.

A QVT deve englobar múltiplas dimensões, como saúde física, satisfação no trabalho, segurança e relações interpessoais. Esses aspectos são interdependentes e devem ser abordados de maneira integrada para promover um ambiente de trabalho saudável e produtivo. No contexto das instituições educacionais e outras organizações, a adoção dessas práticas não só beneficia os trabalhadores, mas também contribui para a excelência da organização como um todo, criando um ciclo virtuoso de bem-estar e desempenho.

Contudo, a literatura também revela os desafios enfrentados pelos trabalhadores, especialmente em setores com alta pressão, como o de saúde, em que os riscos psicossociais são acentuados. A aceleração das demandas laborais e a intensificação das jornadas de trabalho têm impactos negativos na saúde mental dos trabalhadores. As dificuldades na comunicação organizacional e na participação dos trabalhadores nos processos decisórios contribuem para a ineficácia de muitas iniciativas de QVT. Essa falta de integração entre as ações de saúde e as práticas organizacionais reforça a necessidade de políticas mais efetivas e de um compromisso institucional em promover a saúde mental dos trabalhadores.

Outro ponto relevante é a transformação do ambiente de trabalho durante a pandemia, que expôs novas dimensões dos desafios de QVT, particularmente no trabalho remoto. A pandemia forçou muitos trabalhadores a adaptarem seus lares a espaços de trabalho, criando dificuldades para separar a vida pessoal da

profissional e gerando impactos na saúde mental, como aumento do estresse e da ansiedade. As pausas no trabalho, longe de serem vistas como uma perda de produtividade, surgem como uma estratégia essencial para restaurar a concentração e reduzir o estresse. A necessidade de intervenções no trabalho remoto, que incluam práticas de autocuidado e bem-estar, é uma questão crítica que precisa ser abordada pelas organizações.

Além disso, o uso de substâncias psicoativas como uma forma de lidar com o estresse no ambiente de trabalho, especialmente entre os profissionais de saúde, evidencia a gravidade da questão. Esse comportamento reflete a relação entre as condições de trabalho e os comportamentos de risco, reforçando a importância de medidas de prevenção que não apenas abordem as condições físicas, mas também os aspectos emocionais e psicológicos, garantindo que os trabalhadores não precisem recorrer a mecanismos prejudiciais para lidar com as demandas excessivas.

Por fim, a sobrecarga de tarefas, a falta de autonomia e a precariedade das condições laborais afetam diretamente a percepção de qualidade de vida dos colaboradores. A relação entre a QVT e a qualidade de vida geral (QVG) indica que a melhoria do ambiente de trabalho é crucial não apenas para o desempenho profissional, mas também para a saúde física e mental dos trabalhadores.

Portanto, é evidente que a promoção da QVT exige uma abordagem multidimensional, que vá além das intervenções físicas e que inclua estratégias para melhorar a saúde mental e emocional dos trabalhadores. As organizações devem adotar políticas que valorizem o bem-estar dos seus colaboradores, integrando programas de capacitação, suporte psicológico e a promoção de um ambiente laboral saudável, inclusivo e que leve em consideração as especificidades de cada contexto. A melhoria da QVT, assim, não é apenas uma responsabilidade dos trabalhadores, mas uma questão estratégica que deve ser priorizada pelas organizações para garantir um ambiente de trabalho saudável e sustentável.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. R. A.; CORREIA, A. M. M.; SILVA, A. M. DA. Qualidade de vida no trabalho (QVT): um estudo em uma instituição federal de ensino superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina** - GUAL, v. 12, n. 1, p. 205–227, 2019.

ARAUJO, V. E. C.; MARSANGO, C. F. M. F.; SABATINE, G. C.; NUNES, G. L. dos S.; SANTANA, R. P.; DA SILVA, L. E. M. de P.; CARLI, F. V. B. O.; ZUTIN, T. L. M. O impacto do trabalho noturno na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. **Revista foco**, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e2925, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n9-109. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2925. Acesso em: 03 mar. 2024.

Ariane Freire, Paula. Assédio moral e saúde mental do trabalhador.**Trabalho, Educação e Saúde**, vol. 6, núm. 2, julio-octubre, 2008, pp. 367-380.Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro, Brasil.

BOMFIM, E. da S. Meio Ambiente do Trabalho Equilibrado: qualidade de vida e rentabilidade. Revista Fragmentos de Cultura- **Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, Brasil, v. 26, n. 2, p. 261–271, 2016.DOI:10.18224/frag.v26i2.4900. Disponível emhttps://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4900. Acesso em: 03 mar. 2024.

CHESINI MARIANI, Dara; MUNZ FERNANDES, Alice; VICENTE DOS ANJOS, Fernando Elemar; DULLIUS, Rodrigo. Impacto do trabalho remoto na qualidade de vida dos trabalhadores brasileiros. **Revista Destaques Acadêmicos**, [S. l.], v. 16, n. 1, 2024. DOI: 10.22410/issn.2176-3070.v16i1a2024.3688. Disponível em: https://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3688. Acesso em: 03 mar. 2024.

CORDEIRO, T. M. S. C. E. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 4, n. 1, 2012.

Santos, Andressa Souza; CARREIRO, Danilo Lima; COUTINHO, Laura Tatiany Mineiro; BRITO, Jean Matheus Peixoto de; COSTA, Nesmaria Sany; COUTINHO, Wagner Luiz Mineiro.. Fatores associados à qualidade de vida no trabalho entre professores do ensino superior. Arquivos de Ciências da Saúde, v. 22, n. 4, p. 46-51, 2015. Disponível em: https://ahs.famerp.br/racs_ol/Vol-22-4/Fatores%20associados%20%C3%A0%20qualidade%20de%20vida%20no%20trabalho%20entre%20professores%20do%20ensino%20superior.pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.

FALCO, Ariane Assunção de; OLIVEIRA, Diego Gonçalves Carneiro de; DUTRA, Júlio Afonso Alves. Estratégias Empresariais para Redução do Estresse no Ambiente de Trabalho. ID on line **revista de psicologia**, v. 17, n. 67, p. 10–28, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.14295/idonline.v17i67.3790. Acesso em: 03 mar. 2024.

FERREIRA, Keudiney Alves; JINKINGS, Elaine Yaskara; MADURO, Márcia Ribeiro; LIMA, Orlem Pinheiro de. Percepção dos colaboradores sobre a saúde mental no ambiente de trabalho em uma empresa de eletroeletrônico. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 6, p. e3924, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i6.3924. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3924. Acesso em: 03 mar. 2024.

FREIRE, Lucas Azevedo; SOARES, Thayane Cunha Nunes; TORRES, Vanessa Pio dos Santos. Influência da ergonomia na biomecânica de profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. **Perspectivas Online: Biológicas e Saúde**, v.7, n.24, p. 72-80, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.25242/886872420171149 Acesso em: 03 mar. 2024.

GALVAO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014 . Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 mar. 2024.

LIMA, Tássia Donadello Ferreira; SOUZA, Marcos Aguiar de. O Impacto do Mobbing sobre o estresse no trabalho. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 608–630, 2015. DOI: 10.12957/epp.2015.17661. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/17661. Acesso em: 03 mar. 2024.

MELO, Maria Pena Alves; PRADO, Nagma Nascimento; PRADO, Vanessa Dias Gomes do; OLIVEIRA, Luana Gonçalves de; CORREIA, Gisele Pereira; SILVA, Farlene Vieira; MARTINS, Elma Rodrigues dos Santos; CORREIA, Giselda Lourismar Pereira; SILVEIRA, Meire Raquel Paiva Vasconcelos da; ROCHA, Cláudia Pereira; SILVA, Aiane Mara da; BRANDÃO, Thays Peres. Ações organizacionais para promoção da qualidade de vida no trabalho: uma revisão de literatura. **Observatório de la economía latinoamericana**, *[S. l.]*, v. 21, n. 8, p. 7965–7978, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n8-012. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/849. Acesso em: 02 mar. 2024.

NEGROMONTE GONÇALVES, Karyne Kirley; SOARES DE ARAÚJO, Hirla Vanessa; ABRANTES CORDEIRO MORAIS, Camila; REMIGIO FIGUEIRÊDO, Thaisa; CHIARA OLIVEIRA MORAES, Janaíne; MUNIZ DA SILVA BEZERRA, Simone Maria.. Quality of life of professionals in a companyproviding general and administrative services(Barueri), [S. l.], v. 11, n. 65, p. 6180–6191, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6180-6191. Disponível em: https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1605. Acesso em: 02 mar. 2024.

OSAKI, Milton M.; PUSTGLIONE, Marcelo. Proposta de metodologia para ações de qualidade de vida no trabalho em serviços de saúde. **Revista de Administração em Saúde**, v. 19, n. 74, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.23973/ras.74.153. Acesso em: 02 mar. 2024.

NASCIMENTO, Amilton. Da Costa. Análise sobre a qualidade de vida no trabalho dos servidores do instituto federal de roraima campus boa vista

centro. **Revista de Administração de Roraima - RARR**, v. 6, n. 2, p. 322–345, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.18227/2237-8057rarr.v6i2.3705. Acesso em: 02 mar. 2024.

REINHARDT, Érica Lui; FISCHER, Frida Marina. Barreiras às intervenções relacionadas à saúde do trabalhador do setor saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, v. 25, n. 5, p. 411-417, 2009. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/9835. Acesso em: 02 mar. 2024.

RIBEIRO, L. F.; THEODOSIO, B. A. de L.; DE ANDRADE, M. I. S.; MPOMO, J. S. V. de M. M. Residência em Saúde e COVID-19: Um estudo sobre a qualidade de vida no trabalho em um hospital universitário no nordeste brasileiro / Residency in Health and COVID-19: A study on quality of life at work in a university hospital in northeastern Brazil. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 120014–120034, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-661. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41841. Acesso em: 02 mar. 2024.

ROCHA, Patrícia Rodrigues da; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. Patterns of alcohol and drug consumption in health care professionals: a portrait of students of lato sensu courses in a public institution. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 11, n. 1, p. 42-48, mar. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762015000100007&lng=pt&nrm=iso>.https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v11i1p41-48. Acesso em: 03 mar. 2024.

SCHULTZ, Carmen Cristiane; CORRÊA, Kátrin Isabeli Dreschler; VAZ, Simone Minuzzi Catto; COLET, Christiane de Fátima; STUMM, Eniva Miladi Fernandes.. Resilience of the nursing team in the hospital scope with emphasis on the pandemic COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e539119466, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.9466. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9466. Acesso em: 02 mar. 2024.

SILVA, Clodoveu Florentino da; BEZERRA, Barbara Stolte .An approach of the in-company restaurant at the workplace: a multiple case study from the point ofview of workers' quality of life. **Gestão & Produção,** 26(2), 2019, e2347. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-530X2347-19 .Acesso em: 02 mar. 2024

SPAGNOL, C. A. Home × office or home and office: importance of breaks at work. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 21, n. 1, p. e2023857, 2023.e2023857. https://doi.org/10.47626/1679-4435-2023-857. Acesso em: 02 mar. 2024

TUBONE, Wilian Cesar; SANCHES, Adhemar; SANTOS, David Ferreira Lopes; CONCEIÇÃO, Elimar Veloso; BRAGA JÚNIOR, Sérgio Silva. Influência da qualidade de vida na felicidade do trabalhador do setor financeiro**. Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 12-27, jan./abr. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.23925/recape.v11i1.46965 Acesso em: 02 mar. 2024

4.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou a topofilia como um conceito central para compreender as relações afetivas e cognitivas entre seres humanos e os ambientes que habitam, com destaque para sua aplicação no contexto laboral. Fundamentada nas ideias de Yi-Fu Tuan e em estudos contemporâneos, a pesquisa revelou que a conexão emocional com o espaço transcende a dimensão física dos lugares, abrangendo aspectos simbólicos, sociais e psicológicos que moldam a identidade e o bem-estar dos indivíduos.

No ambiente de trabalho, a topofilia assume um papel fundamental na criação de vínculos afetivos que influenciam diretamente a saúde mental, a produtividade e a satisfação dos trabalhadores. Espaços laborais que promovem conforto, pertencimento e experiências positivas tornam-se mais do que locais de execução de tarefas: transformam-se em lugares de significado, onde os indivíduos se sentem valorizados e integrados. Esses ambientes possibilitam uma maior conexão emocional, fortalecendo não apenas o desempenho profissional, mas também a qualidade de vida como um todo.

As revisões sistemáticas realizadas demonstraram que a topofilia pode ser um elemento estratégico para práticas organizacionais mais humanizadas. Características do ambiente de trabalho, como estética, ergonomia, segurança e simbolismo, têm o poder de despertar sentimentos de apego e bem-estar, essenciais para mitigar estresses ocupacionais e fomentar um clima organizacional saudável. Por outro lado, a ausência dessas qualidades pode gerar topofobia, levando à desconexão emocional, insatisfação e até problemas de saúde mental.

Ao integrar a topofilia no planejamento e gestão dos espaços laborais, é possível criar locais que promovam um equilíbrio entre as demandas produtivas e as necessidades humanas. A valorização de fatores emocionais e cognitivos no design dos ambientes contribui para um maior engajamento dos

trabalhadores, reforçando a ideia de que a qualidade do espaço é indissociável da qualidade de vida no trabalho.

Conclui-se que a topofilia é uma ferramenta conceitual poderosa para repensar a forma como os ambientes de trabalho são concebidos e gerenciados. Ao reconhecer os laços afetivos entre os trabalhadores e seus espaços de atuação, abre-se um caminho para transformar o trabalho em uma experiência mais significativa, promovendo saúde, bem-estar e sustentabilidade organizacional. Assim, a topofilia não apenas ilumina as interações humanas com o espaço, mas também se consolida como um conceito essencial para a construção de ambientes laborais que harmonizem produtividade e realização pessoal.

REFERÊNCIAS

ABANTE, A. M. R.; ABANTE, C. G. R. Topophilia-exposure central space concept model. **ISPRS - International Archives of the Photogrammetry Remote Sensing and Spatial Information Sciences**, v. XLII-4/W19, p. 1–8, 2019. Disponível em :https://isprs-archives.copernicus.org/articles/XLII-4 Acesso em: 02 fev. 2024

ALVES, C. R. A.; CORREIA, A. M. M.; SILVA, A. M. DA. Qualidade de vida no trabalho (QVT): um estudo em uma instituição federal de ensino superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina** - GUAL, v. 12, n. 1, p. 205–227, 2019.

ARAUJO, V. E. C.; MARSANGO, C. F. M. F.; SABATINE, G. C.; NUNES, G. L. dos S.; SANTANA, R. P.; DA SILVA, L. E. M. de P.; CARLI, F. V. B. O.; ZUTIN, T. L. M. O impacto do trabalho noturno na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. **revista foco**, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e2925, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n9-109. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2925. Acesso em: 03 mar. 2024.

Ariane Freire, Paula. Assédio moral e saúde mental do trabalhador.**Trabalho, Educação e Saúde,** vol. 6, núm. 2, julio-octubre, 2008, pp. 367-380.Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro, Brasil.

BARROS, Marcelo; RALPH DE MUSIS, Carlo; HORNICK, Carmen. PARQUE DA CIDADE MÃE BONIFÁCIA, CUIABÁ-MT: topofilia e amenização climática em um fragmento de cerrado urbano. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 5, n. 2, p. 01, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v5i2.66264>. Acesso em: 02 fev. 2024

BEERY, T.; JÖNSSON, K.; ELMBERG, J. From environmental connectedness to sustainable futures: Topophilia and human affiliation with nature. **Sustainability**, v. 7, n. 7, p. 8837–8854, 2015. Disponivel em: https://doi.org/10.3390/su7078837 Acesso em: 01 fev. 2024.

BENTES, Rodrigo Nascimento; MENDES, Luiz Augusto Soares. DESENHO E TOPOFILIA: RECURSOS FACILITADORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CATEGORIA GEOGRÁFICA LUGAR. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v. 3, n. 1, p. 132, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.51359/2594-9616.2020.243360>. Acesso em: 01 fev. 2024.

BOMFIM, E. da S. Meio Ambiente do Trabalho Equilibrado: qualidade de vida e rentabilidade. **Revista Fragmentos de Cultura- Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, Brasil, v. 26, n. 2, p. 261–271, 2016.DOI:10.18224/frag.v26i2.4900. Disponível emhttps://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4900. Acesso em: 03 mar. 2024.

CARDOZO FERREIRA REIS, Wanderlene; FERREIRA SANTOS, José Eduardo; DE SOUZA B. BASTOS, Ana Cecília; MARSICO, Giuseppina;

PEDREIRA RABINOVICH, Elaine. Encontros afetivos em quintais urbanos: um estudo sobre famílias e sociabilidade no Subúrbio Ferroviário de Salvador (BA). **Ciências Sociais em Revista**, *[S. l.]*, v. 54, n. 1, p. 60–69, 2018. DOI: 10.4013/csu.2018.54.1.06. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/csr/article/view/csu.2018.54.1.06. Acesso em: 02 fev. 2024.

CARVALHO, Phelipe Caldas Pontes. Amor (não) se explica: Torcida, topofilia e estádio de futebol. **FuLiA / UFMG**, v. 5, n. 2, p. 52–78, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35699/2526-4494.2020.22131>. Acesso em: 01 fev. 2024

CHESINI, Dara mariani; munz fernandes, Alice; VICENTE DOS ANJOS, Fernando Elemar; DULLIUS, Rodrigo. Impacto do trabalho remoto na qualidade de vida dos trabalhadores brasileiros. Revista Destaques Acadêmicos, [S. l.], v. 16, n. 1, 2024. DOI: 10.22410/issn.2176-3070.v16i1a2024.3688. Disponível em: https://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3688. Acesso em: 03 mar. 2024.

CHO, Janghee.; BECK, Samuel.; VOIDA, Stephen. Topophilia, placemaking, and boundary work: Exploring the psycho-social impact of the COVID-19 work-from-home experience. **Proceedings of the ACM on human-computer interaction**, v. 6, n. GROUP, p. 1–33, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1145/3492843. Acesso em: 03. fev. 2024.

CORDEIRO, T. M. S. C. E. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. Revista Brasileira de Qualidade de Vida, v. 4, n. 1, 2012.

DUARTE, Daiane Romio; ANDRADE, Jaqueline; SOUZA, Juliana Castro; *et al*. Conexão entre pessoas e ambiente: uma revisão de literatura sobre topofilia | Connection between people and environment: a literature review on topophilia. **Oculum Ensaios**, v. 18, p. 1, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0919v18e2021a4706>. Acesso em: 01 fev. 2024

FALCO, Ariane Assunção de; OLIVEIRA, Diego Gonçalves Carneiro de; DUTRA, Júlio Afonso Alves. Estratégias Empresariais para Redução do Estresse no Ambiente de Trabalho. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 17, n. 67, p. 10–28, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.14295/idonline.v17i67.3790. Acesso em: 03 mar. 2024.

FERREIRA, Keudiney Alves; JINKINGS, Elaine Yaskara; MADURO, Márcia Ribeiro; LIMA, Orlem Pinheiro de. Percepção dos colaboradores sobre a saúde mental no ambiente de trabalho em uma empresa de eletroeletrônico. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 15, n. 6, p. e3924, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i6.3924. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3924. Acesso em: 03 mar. 2024.

FOETSCH, Alcimara Aparecida. A sacralização da natureza e a simbologia da morte: a ressignificação da paisagem religiosa nos cemitérios de anjos de são

joão maria. **Revista geografar**, v. 14, n. 1, p. 188, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/geografar.v14i1.67179>. Acesso em: 01 fev. 2024

FREIRE, Lucas Azevedo; SOARES, Thayane Cunha Nunes; TORRES, Vanessa Pio dos Santos. Influência da ergonomia na biomecânica de profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. Perspectivas Online: Biológicas e Saúde, v.7, n.24, p. 72-80, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.25242/886872420171149 Acesso em: 03 mar. 2024.

FREIXO, Alessandra Alexandre; FREITAS TEIXEIRA, Ana Maria. Memória e topofilia no semi-árido baiano: imagens do cotidiano de velhos agricultores do sisal. **Visualidades**, v. 9, n. 2, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/vis.v9i2.19855>. Acesso em: 01 fev. 2024

GALVAO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014 . Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 mar. 2024.

GALVAO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 fev. 2024.

Guimarães, Verônica Maria Bezerra. A sustentabilidade e a fenomenologia do pertencer. **Revista de Direito e Sustentabilidade**, v. 3, n. 1, p. 35, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26668/indexlawjournals/2525-9687/2017.v3i1.2076>. Acesso em: 01 fev. 2024

LIMA, Tássia Donadello Ferreira; SOUZA, Marcos Aguiar de. O Impacto do Mobbing sobre o estresse no trabalho. Estudos e Pesquisas em Psicologia, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 608–630, 2015. DOI: 10.12957/epp.2015.17661. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/17661. Acesso em: 03 mar. 2024.

MELO, Maria Pena Alves; PRADO, Nagma Nascimento; PRADO, Vanessa Dias Gomes do; OLIVEIRA, Luana Gonçalves de; CORREIA, Gisele Pereira; SILVA, Farlene Vieira; MARTINS, Elma Rodrigues dos Santos; CORREIA, Giselda Lourismar Pereira; SILVEIRA, Meire Raquel Paiva Vasconcelos da; ROCHA, Cláudia Pereira; SILVA, Aiane Mara da; BRANDÃO, Thays Peres. Ações organizacionais para promoção da qualidade de vida no trabalho: uma revisão de literatura. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, *[S. l.]*, v. 21, n. 8, p. 7965–7978, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n8-012. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/849. Acesso em: 02 mar. 2024.

NASCIMENTO, Amilton. Da Costa. Análise sobre a qualidade de vida no trabalho dos servidores do instituto federal de roraima campus boa vista

centro. **Revista de Administração de Roraima - RARR**, v. 6, n. 2, p. 322–345, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.18227/2237-8057rarr.v6i2.3705. Acesso em: 02 mar. 2024.

NEGROMONTE, Karyne Kirley gonçalves; SOARES, Hirla Vanessa de araújo; ABRANTES, Camila cordeiro morais; REMIGIO, Thaisa figueirêdo; CHIARA, Janaíne oliveira moraes; MUNIZ, Simone Maria da silva bezerra.. Quality of life of professionals in a companyproviding general and administrative services(Barueri), [S. l.], v. 11, n. 65, p. 6180–6191, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6180-6191. Disponível em: https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1605. Acesso em: 02 mar. 2024.

NISSLEY, Nick. The power of place in human resource development: An invitation to explore the link between learning and location. **Human resource development quarterly**, v. 22, n. 4, p. 545–555, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1002/hrdq.20090. Acesso em: 01 fev. 2024

OSAKI, Milton M.; PUSTGLIONE, Marcelo. Proposta de metodologia para ações de qualidade de vida no trabalho em serviços de saúde. **Revista de Administração em Saúde**, v. 19, n. 74, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.23973/ras.74.153. Acesso em: 02 mar. 2024.

PEREIRA, Henrique dos Santos; KUDO, Stephany Anry.; SILVA, Suzy Cristina Pedroza da. Topophilia and environmental valuation of urban forest fragments in an amazonian city. **Ambiente & sociedade**, v. 21, n. 0, 2018.

REINHARDT, Érica Lui; FISCHER, Frida Marina. Barreiras às intervenções relacionadas à saúde do trabalhador do setor saúde no Brasil**. Revista Panamericana de Saúde Pública**, v. 25, n. 5, p. 411-417, 2009. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/9835. Acesso em: 02 mar. 2024.

RIBAS, Angela; SCHMID, Aloisio; RONCONI, Eleusis. Topofilia, conforto ambiental e o ruído urbano como risco ambiental: a percepção de moradores dos Setores Especiais Estruturais da cidade de Curitiba. **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 21, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v21i0.15599>. Acesso em: 02 fev. 2024

RIBEIRO, L. F.; THEODOSIO, B. A. de L.; DE ANDRADE, M. I. S.; MPOMO, J. S. V. de M. M. Residência em Saúde e COVID-19: Um estudo sobre a qualidade de vida no trabalho em um hospital universitário no nordeste brasileiro / Residency in Health and COVID-19: A study on quality of life at work in a university hospital in northeastern Brazil. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 120014–120034, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-661. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41841. Acesso em: 02 mar. 2024.

ROCHA, Patrícia Rodrigues da; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. Patterns of alcohol and drug consumption in health care professionals: a portrait of students of lato sensu courses in a public institution. SMAD, **Rev. Eletrônica**

Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 11, n. 1, p. 42-48, mar. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762015000100007&lng=pt&nrm=iso>.https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v11i1p41-48. Acesso em: 03 mar. 2024.

RODRIGUES, Karlen; SEREIA, Diesse Aparecida de Oliveira; TENFEN, Camila Esser; *et al*. Memória e percepção: sentimentos de topofilia e topofobia de atores sociais residentes do entorno do Parque Nacional do Iguaçu. **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 16, n. 40, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17271/19843240164020234603>. Acesso em: 03 fev. 2024

Santos, Andressa Souza; CARREIRO, Danilo Lima; COUTINHO, Laura Tatiany Mineiro; BRITO, Jean Matheus Peixoto de; COSTA, Nesmaria Sany; COUTINHO, Wagner Luiz Mineiro.. Fatores associados à qualidade de vida no trabalho entre professores do ensino superior. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 4, p. 46-51, 2015. Disponível em: https://ahs.famerp.br/racs_ol/Vol-22-4/Fatores%20associados%20%C3%A0%20qualidade%20de%20vida%20no%20trabalho%20entre%20professores%20do%20ensino%20superior.pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.

SANTOS, Giovanna Martins; COUTINHO, Isis Reichow; DE FARIAS, Gislaine Garcia; *et al*. TOPOFILIA E TOPOFOBIA NOS PROCESSOS DE REALOCAÇÃO: ESTUDO DE CASO DA VILA BECKER – PARANAGUÁ, PARANÁ. **Revista Mundi Meio Ambiente e Agrárias (ISSN 2525-4790)**, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21575/25254790rmmaa2019vol4n21133>. Acesso em: 01 fev. 2024

SARMENTO, Elisângela Campos Damasceno; MOURA, Geraldo Jorge Barbosa de. Topofobia e Topofilia em O Quinze: uma análise ecocrítica da obra de Rachel de Queiroz. **GEOGRAFIA (Londrina)**, v. 31, n. 1, p. 75, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/2447-1747.2022v31n1p75>. Acesso em: 01 fev. 2024

SARMENTO, Elisângela Campos Damasceno; MOURA, Geraldo Jorge Barbosa de. Topofobia e topofilia em Vidas Secas: uma análise ecocrítica da obra de Graciliano Ramos. **Geosul**, v. 38, n. 87, p. 566–585, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2177-5230.2023.e85366>. Acesso em: 02 fev. 2024

SCHULTZ, Carmen Cristiane; CORRÊA, Kátrin Isabeli Dreschler; VAZ, Simone Minuzzi Catto; COLET, Christiane de Fátima; STUMM, Eniva Miladi Fernandes.. Resilience of the nursing team in the hospital scope with emphasis on the pandemic COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e539119466, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.9466. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9466. Acesso em: 02 mar. 2024.

SILVA, Clodoveu Florentino da; BEZERRA, Barbara Stolte .An approach of the in-company restaurant at the workplace: a multiple case study from the point

ofview of workers' quality of life. **Gestão & Produção,** 26(2), 2019, e2347. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-530X2347-19 .Acesso em: 02 mar. 2024

SOUZA, Almerinda Auxiliadora; BARROS, Flávio Bezerra. O SIGNIFICADO DO LUGAR E A VISIBILIDADE DOS DILEMAS SOCIOAMBIENTAIS VIVENCIADOS PELOS MORADORES DO BAIRRO JARDIM OLIVEIRA, CÁCERES, MATO GROSSO. **InterEspaço Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 4, n. 15, p. 303, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.v4n15p303-323>. Acesso em: 01 fev. 2024

SPAGNOL, C. A. Home × office or home and office: importance of breaks at work. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 21, n. 1, p. e2023857, 2023.e2023857. https://doi.org/10.47626/1679-4435-2023-857. Acesso em: 02 mar. 2024

TUAN, Yi-Fu **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2013.

TUAN, Yi-Fu **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Londrina: Editora EDUEL, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens de medo.** São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

TUBONE, Wilian Cesar; SANCHES, Adhemar; SANTOS, David Ferreira Lopes; CONCEIÇÃO, Elimar Veloso; BRAGA JÚNIOR, Sérgio Silva. Influência da qualidade de vida na felicidade do trabalhador do setor financeiro. **Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 12-27, jan./abr. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.23925/recape.v11i1.46965 Acesso em: 02 mar. 2024

-W19/1/2019/isprs-archives-XLII-4-W19-1-2019.pdf Acesso em: 01 fev. 2024.